ANO 36.º SEXTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1956 N.º 12.077

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 | NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

**Este drama tem comovido o Mundo: o do pequeno Mike Sibole, a quem foi necessário extrair os olhos para lhe prolongar a existência. Aqui o vemos, pelas mãos da mãe e da avó, ao subir os degraus da entrada do hospital onde foi submeter-se á intervenção. As figuras vêem-se iluminadas pelo Sol que deixam para trás e que, pela ultima vez, o pequeno Mike pôde contemplar antes do sacrifício que lhe salvará a vida. O Sol apagou-se para o pequeno Mike. Ficará para ele o sol de alguma esperança?**

# O comunicado das conversações de Brioni

## incide sobre prementes problemas internacionais

## e propõe soluções pacíficas no âmbito colectivo

*BELGRADO, 20 — As conversações em Brioni, entre o presidente Tito, o chefe do Governo indiano, Nehru, e o presidente do Egipto, Nasser foram prolongadas para além, dos dois dias estabelecidos e, algumas notícias dizem que por motivo de inesperadas divergencias de opinião. Os jornalistas estrangeiros não foram autorizados a assistir e a relatar as conversações em primeira mão. Os jornais jugoslavos denominaram os três estadistas de chefes de coexistencia mundial em três continentes (Asia, Africa e Europa).*

*O principe Sihanouk, do Cambodja, que chega, hoje, a esta capital, para uma visita de cinco dias, celebrará, também, conversações, na ilha de Brioni, com o machal Tito.*

*Na anunciada declaração conjunta, publicada hoje, em Pula e, simultaneamente, em Nova Delhi e no Cairo, os três estadistas afirmam que a sua política tinha auxiliado a diminuir a tensão internacional. Diz a declaração:*

1 — Durante a visita á Jugoslávia do presidente da Republica do Egipto, Gamal Abdel Nasser, e do primeiro-ministro indiano, Jawahahrlal Nehru, realizaram-se conversações nos dias 18 e 19 de Julho de 1956, na ilha de Brioni, entre o presidente Josip Broz Tito e as referidas individualidades.

Durante essas conversações, que decorreram num ambiente de cordialidade e amizade, houve uma circunstanciosa troca de pontos de vista sobre questões de interesse mutuo.

2 — Os três chefes passaram em revista os acontecimentos no panorama internacional, desde que se encontraram, separadamente, há 12 meses. A similaridade da sua atitude perante as questões internacionais levou a íntima cooperação entre si e notaram com satisfação

(Continua na ultima página)

# Uma comovente mensagem

## de estímulo e simpatia humana

## foi enviada por Helen Keller

## ao pequeno que cegou para viver

WESTPORT (Connecticut), 20— Helen Keller que, aos 76 anos, traz espelhada no rosto a serenidade da sua alma, apesar de uma vida inteira de silêncio e de escuridão (cega e muda, desde a infancia), escreveu aos pais do pequeno Mike Sibole, a inditosa criança que perdeu a vista para salvar a vida, declarando que Mike tem ainda uma oportunidade de encontrar a alegria de viver.

*«Peço-vos que apazigueis a vossa dor, encarando a provação do vosso filho com esperança — escreve Helen Keller —. Baseada na minha experiência pessoal, posso assegurar-vos que ele tem uma boa oportunidade de lutar contra a adversidade e vós, os pais, podeis dar-lhe uma ajuda, instruindo-o como a qualquer outra criança normal.*

*«Mike pode vencer, corajosamente, um desastre que ameaça des-*

(Continua na 6.ª página)

# Nota do dia

### Os pombos de Lisboa

A crise de alimentação, que se faz sentir um pouco por toda a parte, afecta também os pombos de Lisboa. Porque tenha encarecido o milho? Não. Simplesmente, porque se esgotaram as reservas da União Zoófila, a entidade que tomou para si o encargo de prover ao sustento diário dos graciosos columbideos. Com a chegada do Verão, muitos dos benfeitores que contribuiam com a sua espórtula para alimentar os pombos de Lisboa bateram asas—e só regressarão á capital quando se fizerem sentir os primeiros arrepios do Outono. Que pretende, portanto, a União Zoófila, a braços com o grave problema da alimentação das simpáticas aves que animam com a sua presença alada algumas praças de Lisboa? Que as almas bem formadas a auxiliem, quer directa, quer indirectamente, nesta cruzada humanitária. Os pombos de Lisboa estão ameaçados de passar fome. Este grito de alarme não pode deixar de ser ouvido pelos corações bondosos. A União Zoófila receberá de bom grado algum milho miudo que lhe queiram mandar para acudir a esta crise passageira. Entretanto, nada impede que alguns dos nossos leitores, nas horas vagas, pratiquem a boa acção de deitar aos pombos do Rossio e do Camões alguns bagos de milho que ajudem a resolver o seu problema alimentar.

# Intervenção do prof. Marcelo Caetano

## no Conselho Ministerial da O.E.C.E.

## sobre relações comerciais

PARIS, 20.—Um dos assuntos que prenderam a atenção dos representantes das dezassete nações que participaram na assembleia do Conselho Ministerial da O. E. C. E., cujos trabalhos terminaram ontem á noite, foi o problema das permutas comerciais.

Ao intervir nos debates, o ministro português da Presidência, prof. Marcelo Caetano, afirmou que «Portugal sempre se tem declarado partidário da política de abolição de restrições quantitativas á importação e por isso subscreveu as decisões da O. E. C. E. nesta matéria, executando, integralmente, as obrigações delas decorrentes». Acrescentou:

«A aceitação de tais compromissos e o seu exacto cumprimento asesntam, no entanto, na hipótese de que todos os países membros atingirão as percentagens mínimas de liberalização fixadas pelo conselho. O Governo português julga que a consolidação da actual obrigação de liberalizar 90 por cento das importações privadas e 75 por cento, ao menos, em cada grupo de produtos, implica responsabilidades e traz riscos que não podem ser aceites e não devem ser corridos enquanto a generalidade dos paí-

(Continua na página central)

# O ministro

## da Educação

## assistiu em Pataias

## à inauguração

## de melhoramentos

PATAIAS, 20. (Pelo telefone). — Esta localidade está hoje em festa com a visita do sr. ministro da Educação Nacional, que, de passagem por aqui, vindo de Alcobaça, assistiu a diversas cerimónias que coincidem com o décimo-segundo aniversário da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos (Cibra), a qual, com a instalação da sua fábrica, contribuiu decisivamente para o progresso desta terra e para benefício da sua laboriosa população.

No numero das cerimónias que se efectuaram contam-se inaugurações de vários melhoramentos relacionados com o desenvolvimento do ensino e da assistencia ás crianças das escolas. Foi por isso que o sr. eng. Leite Pinto aqui se deslocou ao regressar de Alcobaça, onde assistiu a uma sessão de boas-vindas em que

(Continua na 3.ª página)

# Polícias aprimorados

**BANGKOK, 20.—Os polícias desta cidade receberam ordens para se aprimorarem no vestuário, não fumarem quando de serviço e não falarem com amigos ou acenarem a pessoas que passem.**

**Foi-lhes, também, pedido, numa série de directivas oficiais: «Mesmo quando não estejam de serviço, prestem atenção imediata a crimes que se registem perto de vós».—(R.).**

# Doze mortos

## num desastre causado por um pontão

**BASILEIA, 20 — Doze homens morreram afogados quando o pontão, sobre o qual estavam trinta e um componentes da Sociedade dos Pontoneiros de Rheinfelden se virou, no Reno, entre Balzers e Truebach.**

**Levado pela corrente, o pontão foi despedaçar-se de encontro a um dos pilares da ponte. — (F. P.).**

# «Tudo o que se refere à defesa da Península a interessa profundamente Portugal, a Espanha e os Estados Unidos»

## — afirmou-nos o general Beleza Ferraz

## chefe de nossa delegação às conversações de Madrid

Conforme o «Diário de Lisboa» informou ontem, efectuaram-se, em Madrid, em 17 e 18 do corrente, «conversações militares, em alto nível, entre os representantes de Espanha, Portugal e Estados Unidos da América do Norte». Durante elas «analisaram-se as missões das respectivas Forças Armadas da defesa da Península Ibérica, assim como as medidas que oportunamente, haverá que tomar nas diferentes situações defensivas que possam surgir».

Terminadas as conversações que decorreram em ambiente da maior franqueza e cordialidade, regressou a Lisboa a delegação portuguesa, presidida pelo general Beleza Ferraz, do Estado-Maior da Defesa Nacional, e de que fizeram parte o general Luís Camara Pina e o coronel Andrade e Silva.

À chegada do «Lusitania-Expresso» á estação de Santa Apolónia aguardavam os delegados portugueses o coronel do Estado-Maior D.

(Continua na ultima página)

**A missão portuguesa, á chegada a Santa Apolónia, com o adido militar á Embaixada de Espanha**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# TAUROMAQUIA

### A nocturna de ontem no Campo Pequeno

Casa cheia. Tão cheia como ainda não estivera esta época. Bastou cuidar um pouco a organização do cartaz para que o publico acorresse em massa, numa indicação valiosa para a empresa. Valiosa a ponto de não poder esquecer-se com vista a futuras organizações.

Tempo fresco. Tão fresco e ventoso que chegou a temer-se que isso resultasse em prejuizo da corrida. Ainda bem que assim não aconteceu. Se bem que, como as coisas decorreram, o prejuizo que o vento acarretasse pouca ou nenhuma influencia teria.

Touros mansos. Tão mansos e pequenos que até metia raiva. Faça-se uma excepção para o 1.º e 6.º principalmente para este ultimo que deu origem a que o ganadeiro sr. Rafael Calado desse uma volta á arena e compartilhasse os aplausos que o publico tributou a Simão da Veiga, Manuel Conde e aos rapazes do Grupo de Forcados Amadores de Santarém. Numa praça onde as voltas têm, infelizmente, uma cotação tão baixa, o facto não tem importancia de maior.

Dois bons cavaleiros. Tão bons e sabedores que não tiveram dificuldades em entusiasmar a assistência com alguns ferros de boa marca. Simão, no seu primeiro, que brindou a Carlos Arruza, — como o fizeram depois Manuel Conde e Diamantino Viseu — deu duas voltas, entre ovações, acompanhado do «matador» a quem brindara e do forcado Cabeça Ramos, autor de uma rigíssima pega, — como rijas foram também as que fizeram, depois, os seus camaradas Ravara Belo e José Vaz Furtado. Volta á arena deu também Manuel Conde, que teve dois bons curtos no touro que lhe coube lidar sózinho. A duo, os dois cavaleiros entusiasmaram o publico, aproveitando bem a bravura do 6.º touro, já referida.

E agora a lide a pé, que Diamantino abriu, com um touro «de feição», de tal maneira que não teve dificuldades de maior em o passar bem de capa e de brilhar com a muleta, numa lide que pecou por demorada. Mas não se pense que isso foi pecha suficiente para ofuscar a «faena» de Diamantino, onde se assinalaram alguns naturais como mandam as regras, correndo a mão esquerda alta e vaagrosa, empapando o bicho no trapo e obrigando-o a descrever circulos perfeitos. Diamantino Viseu é um toureiro que eu comparo aos filmes de «suspense», agora tão em voga. Nunca se sabe o que vai acontecer. E ontem aconteceu que Diamantino esteve muito bem, merecendo justamente as palmas vibrantes que lhe tributaram enquanto deu três voltas á arena e agradeceu nos médios. Outro tanto não aconteceu no seu 2.º, e 7.º da noite, que «não foi na conversa» como o anterior.

Manolo Vazquez, fino toureiro sevilhano de bom recorte, lutou desesperadamente para conseguir uma «faena» ligada no seu 1.º, mas as tentativas foram infrutíferas. Pouca sorte teve também com o seu 2.º, o 8.º da noite, que teve de «despachar». Em ambos, Manolo deixou transparecer, apesar de tudo, a classe insofismável que possui.

António dos Santos regressado há dias das Américas, não foi mais feliz. Os dois touros que lhe tocaram eram, igualmente mansos. Mas foram suficientemente bravos para o desfeitear, cada um por sua vez atirando-o a terra e dando-lhe algumas marradinhas pelo corpo, que o toureiro voltou depois a expor em arriscadas (alguem quer chamar-lhe valentes?) sortes. Parece-nos que António dos Santos, esforçado como é, tem de rever com cuidado o «manual do bom toureiro» e determinar com precisão onde termina a arte e começa a imprudencia.

Enfim, mais uma corrida no Campo Pequeno, que aqui fica assinalada nos seus principais aspectos. Falta dizer que os bandarilheiros tentaram várias vezes a sorte e nunca conseguiram realizá-la totalmente. E, aqui para nós, «aquilo» estava mesmo a pedir um bom par de bandarilhas.

V. DIREITO

# Homenagem em Evora

## ao chefe do distrito

EVORA, 19. — Foi marcada para as 17 horas de domingo próximo, nos Paços do Concelho, uma sessão solene de homenagem ao governador civil, sr. José Felix Mira, que há dez anos tomou posse do seu cargo de primeiro magistrado do distrito, a cuja administração se tem votado com especial carinho e interesse inexcedível.

Além da adesão de Municipios, comissões políticas e juntas de freguesia do distrito, instituições de assistencia e organismos corporativos, estão a chegar outros testemunhos de solidariedade, outros elementos ligados a actividades singulares e colectivas, civis e militares, quer inscrevendo-se no banquete em honra do homenageado quer inscrevendo-se nos restantes actos comemorativos.

No final da sessão solene, para a qual não há convites especiais, o chefe do distrito receberá cumprimentos no gabinete do presidente da Municipalidade, estando marcado como acto festivo, um bodo a 300 famílias necessitadas, promovido por um grupo de amigos do homenageado.

**O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.**

# Prendiam os filhos

## com argolas e correntes

## mas foram entregues ao poder judicial

AVEIRO, 18.—Em S. Bernardo, populosa localidade da freguesia da Glória, desta cidade, reside um casal, ele José dos Santos Coelho, de 45 anos, serralheiro, ela Francelina Coelho da Maia, de 43 anos doméstica. Como fruto do seu casamento nasceram dois filhos, Alexandre e Fernanda Maia dos Santos Coelho, que hoje contam 5 e 4 anos, respectivamente, duas interessantes e inocentes criancinhas que, em vez do carinho que aos pais cumpre dedicar-lhes, têm sido vítimas de actos da sua desumanidade.

O caso conta-se em poucas palavras: o casal, que costuma ausentar-se por longas horas, manhãs e tardes inteiras, idealizou e levou a efeito um inédito e cruel processo de ter os filhos seguros. Duas argolas chumbadas na parede da sua residência diante do pátio, uma corrente em cada uma e ali são presos e fechados a cadeado pelas pernas ou pelos braços os dois menores, tal qual se faz aos cães de guarda ás quintas ou pior ainda, pois as criancinhas ficam com espaço mais restrito para se movimentar.

O caso arrastava-se desde há meses a esta parte, até que pessoa de bom senso resolveu denunciá-lo ás autoridades. Chegado ao conhecimento do comando da G. N. R. desta cidade, rápidamente se deslocou a S. Bernardo uma patrulha, confirmando inteiramente a denuncia. Apreendidas as correntes e chamados a contas os responsáveis, estes tentaram defender-se com alegações que carecem de aceitação, nada conseguindo, portanto, sobrepor-se á verdade e á justiça com que numa atitude muito louvável a G. N. R. se ocupou e averiguou os factos. Processo elaborado e arguidos entregues ao Tribunal Judicial da Comarca, onde decerto a justiça falará pelo voz da razão.

# Uma criança atropelada num local condenado pelo trânsito

ALCOCHETE, 19 — Ontem, cerca das 21 e 30, mais uma criança de 4 anos, Mário João Rei, pagou o seu tributo de sangue ao ser apanhada pelo rodado de uma camioneta pesada, na Rua do Comendador Estevão de Oliveira. A criança que foi levada, pelos bombeiros voluntários locais ao hospital de S. José, é filha de João Carapinha Rei e de Judite Garrancho Rei.

Uma vez mais — e por quanto tempo ainda os factos se repetirão! — se verifica que a estreiteza e sinuosidade da artéria onde ocorreu o desastre continua a seu um dos graves problemas do transito local. Construida para as carretas que circulavam no tempo dos nossos avós, todos os dias é cenário dos mais graves acidentes, ceifando as vidas muito especialmente de velhos e crianças, que são quem menos sabe defender-se das crescentes dificuldades que o transito ali oferece.

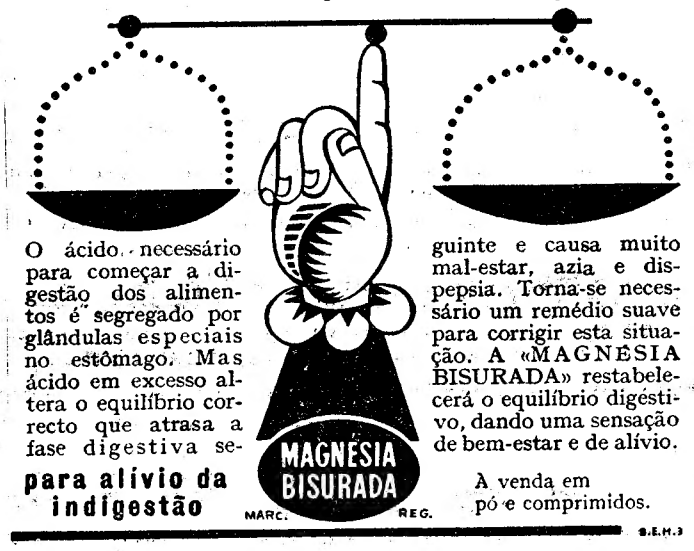
Pede-se, portanto, uma vez mais, á Junta Autónoma de Estradas, por intermédio do director deste distrito, que se construa imediatamente um desvio, traçado extra-muros. Isto para que não continuemos a assistir a este ceifar de vidas numa artéria de péssimas condições de conservação que é passagem obrigatória nesta terra.

# A FESTA NACIONAL

## da Colômbia

Comemorando o aniversário da independência da Colômbia, o ministro daquele país em Lisboa, sr. dr. Carlos Augusto Noriega, dará hoje, das 19 ás 21 horas, na sua residência, na Avenida do Restelo, 46, uma recepção aos seus compatriotas que vivem em Lisboa e a numerosas entidades oficiais e particulares portuguesas e doutros países.


**DIGESTÃO uma questão de equilíbrio**




O ácido necessário para começar a digestão dos alimentos é segregado por glândulas especiais no estômago. Mas ácido em excesso altera o equilíbrio correcto que atrasa a fase digestiva seguinte e causa muito mal-estar, azia e dispepsia. Torna-se necessário um remédio suave para corrigir esta situação. A «MAGNÉSIA BISURADA» restabelecerá o equilíbrio digéstivo, dando uma sensação de bem-estar e de alívio.

**para alívio da indigestão**

A venda em pó e comprimidos.

S.E.M.3

**Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA DE MAGNÉSIA BISURADA remetendo este anúncio à Casa Raúl Gama (Secção C), R. dos Douradores, 31, em Lisboa**



*Irene*

*cintas * soutiens*

RUA DO TELHAL, 8 1.º LISBOA-PORTUGAL

OS MELHORES PREÇOS


# ELE & ELA

**Esperteza... de rato**

# *Reflexos da cidade*

## Jurar no tribunal

**Parece que as testemunhas habituais e já com longa prática de depor em tribunais, andavam bastante alheadas do alcance do compromisso de juramento, feito com consciência e a noção da responsabilidade que implica. Raras, raríssimas, são as testemunhas que aparecem a depor, quer habituais, quer ocasionais, que não hesitam em escolher a fórmula do juramento que preferem. O juiz, sr. dr. Maia Malta, honra lhes seja, não deixa depor nenhuma sem que ela faça o respectivo juramento, de harmonia com a fórmula da lei que elas prefiram.**

**E' que o juramento feito no tribunal é um caso sério e, por isso, tem de ser reflectido e pensado. Salvo raras excepções, poucos são os que aparecem a fazer o juramento duma forma clara, firme e sem hesitações.**

**— Jura por Deus ou sob palavra de honra e sua consciência que vai dizer a verdade e só a verdade? — pergunta o magistrado.**

**— Juro! — respondem algumas e ao passo que outras dizem que sim e entram logo a fazer o seu depoimento, como se fossem um disco de grafonola. A embalagem e a velocidade é tal, por vezes, que, na maioria dos casos, nem ouvem a advertência do magistrado para que parem. O juiz insiste na pergunta da fórmula do juramento. E no final diz-lhes:**

**— Diga-me primeiro se jura por Deus ou por sua consciência!**

**— Juro!**

**— Porquê?**

**— Juro!**

**— Qual das fórmulas, por Deus ou sob palavra de honra e consciência?**

**— Por ambos: Por Deus e por minha honra...**

**— Tem que escolher uma...**

**— Qual é a que o sr. dr. juiz quer?**

**— O testemunha é que escolhe. Por qual quer prestar juramento?**

**As testemunhas encolhem os ombros, ficam pensativas, dando a impressão de que não estão habituadas a jurar que devem dizer só a verdade. Por fim de alguns momentos de indecisão, lá se resolvem a escolher uma das fórmulas.**

**As que juram por Deus estendem o braço direito, espalmam a mão o mais que podem, dando geralmente a impressão de que a assentam sobre os Santos Evangelhos.**

**As que prestam juramento sob palavra de honra e consciência, perfilam-se, impertigam-se, assumem um ar grave e circunspecto.**

**Vê-se, no entanto, a atrapalhação das testemunhas ao prestarem o seu juramento, sem saberem conscientemente o que devem escolher. O que não deixa de se verificar é que, depois do juramento, são mais comedidas na forma de depor.**

**De futuro, já ficam sabendo que têm de escolher a fórmula do juramento que pretendem quando forem chamadas a depor. Mas esta prova não seria necessária se todos tivessem mais a noção de quanto é feio e prejudicial faltar á verdade.**

# O mau agente

## de pagamento

### de contribuições e impostos

O inspector sr. dr. Marques Mendes, auxiliado pelo agente Polonio, da Polícia Judiciária, concluiu um processo que foi enviado ao tribunal, incriminando José Botelho. Este indivíduo tinha um escritório e encarregava-se do pagamento de contribuições a vários organismos oficiais, mas em muitos casos, ficava com o dinheiro e gastava-o em seu proveito. Assim ficou com algumas dezenas de contos.

Para encobrir os seus roubos, José Botelho falsificou o carimbo da tesouraria dum organismo oficial, que apunha nos documentos entregues aos clientes para «provar» pagamentos que, aliás, não tinha feito.

# A CLASSIFICAÇÃO

## dos cafés coloniais portugueses

Atendendo a que o Regulamento para a Classificação dos Cafés Coloniais Portugueses «não se ajusta já, quanto ás classificações, aos regulamentos e normas em vigor nos principais mercados metropolitanos», foi hoje publicada, pelo Ministério do Ultramar, uma portaria, determinando que dois artigos do referido diploma passem a ter a seguinte redacção:

«2.ª *qualidade*.—Quando classificados com mais de 165 até 360 defeitos, seja qual for o crivo ou designação do tamanho do bago, com uma tolerancia de bagos furados que não á além de 10 por cento. *3.ª qualidade*.—Quando classificados com mais de 360 até 720 defeitos. No entanto, esta qualidade não poderá conter mais de 1 por cento de matérias estranhas, tais como cascas, cocos, pedras, paus, etc., nem mais de 10 por cento de trinca ou bagos que atravessem o crivo 11».


**FÁBRICA**

**TINTAS VERNIZES**

A **CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE, L.DA** PEDE AOS SEUS EX.MOS CLIENTES, PARA TOMAREM NOTA DOS NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS DOS SEUS

**AGENTES EM LISBOA:**

**2-4453 e 36-87-65**

P. P. C. — (2 LINHAS)

# Vai ser inaugurada a nova sede do Grémio da Lavoura de Cantanhede e Mira

CANTANHEDE, 18 — Com a presença do sr. subsecretário de Estado da Agricultura, inauguram-se, no dia 25, oficialmente, as novas instalações do Grémio da Lavoura de Cantanhede e Mira. O programa das cerimónias, prevê para as 10 horas, uma sessão de cumprimentos da Camara Municipal áquele membro do Governo, visita ás obras da Adega Cooperativa de Cantanhede e ás instalações da Junta Nacional do Vinho, em construção, benção das novas instalações do Grémio da Lavoura e ás 12 e 30, sessão solene inaugural.

Depois do almoço em honra daquele membros do Governo, far-se-á a distribuição dos prémios do Concurso Pecuário que, nesse dia, aqui se realiza.

# As festas de Almada

ALMADA, 19—Realizou-se na Floresta do Ginjal um jantar da comissão de festas de S. João Baptista, de Almada, a que presidiu o vice-presidente da Camara, sr. Franco de Carvalho, que, na qualidade de presidente da comissão das festas, fez uma larga exposição dos resultados obtidos. Acentuou que, além da comparticipação da Camara, foram reduzidos os auxílios recebidos. Lembrou o que são as grandiosas festas do Montijo e os recursos de que as comissões dispõem, para as levar a efeito.

Usaram ainda da palavra diversos oradores, entre os quais, o vice-reitor do seminário, beneficiado Gonçalves Pedro. O sr. Franco de Carvalho terminou a série de discursos, agradecendo a colaboração que lhe foi dispensada por todos. Teve palavras elogiosas para a Imprensa local e da capital.

# Esclarecimento

*A Carris teve a amabilidade de nos dar o seguinte esclarecimento:*

«Acerca do atraso na carreira de autocarros n.º 27, ocorrido no passado dia 14, e referido por um dos vossos leitores, no dia 16 do corrente, cumpre-nos informar que o facto foi originado pela passagem de um cortejo funebre, muito concorrido, em parte do trajecto da carreira em referência».

**Metal Distendido, Lda.**
A melhor rede de aço para a construção civil
Campo Grande, 10—Tel. 774132

# Importantes aspectos actuais dos problemas da educação foram hoje analisados pelo prof. Leite Pinto

(Continuação da 1.ª página)

foi saudado pelo presidente da Camara, visitando depois a escola de ensino técnico a fim de estudar a possibilidade da sua futura ampliação.

Em Pataias, foi o sr. ministro da Educação Nacional recebido, no largo fronteiro á igreja, por diversas entidades oficiais e por um numeroso grupo de pessoas que aqui se deslocaram vindas de Lisboa a convite da Cibra, numa automotora especial. Entre elas, contavam-se o governador civil de Leiria, o presidente da Camara de Alcobaça, o comandante da Polícia de Leiria, membros da Junta de Freguesia e pároco de Pataias, os srs. prof. Ferreira Dias, drs. Castro Fernandes, Manuel Monteiro e prof. Salazar Leite, Amadeu Gaudencio, Duarte Faveiro, eng. Soares e muitas outras individualidades, bem como os membros do conselho de administração da Cibra, srs. dr. Leite Pinto e Luís Renus, respectivamente, presidente e vice-presidente; Joaquim Matias, administrador-delegado; dr. Augusto Teixeira, comandante Ferreira Braga, Emídio Pinto e dr. Joaquim Cardim, administradores; dr. Paulo Cancela de Abreu, presidente da assembleia geral; eng. Quintanilha Pinto e José Monteiro, respectivamente, director e secretário geral da fábrica, além de todo o pessoal da Companhia.

O largo encontrava-se cheio de gente da terra e estava rodeado pelas crianças da escola local. Recebido com morteiros e «vivas», o sr. eng. Leite Pinto foi convidado a descerrar uma placa em que se dá o nome do comendador Joaquim Matias á praça principal de Pataias, em homenagem ao grande benfeitor que muito contribuiu para o progresso da localidade, não só com a instalação de uma fábrica de cimento, mas também com generosos donativos para vários melhoramentos da terra.

O presidente da Camara Municipal de Alcobaça, sr. Joaquim António de Carvalho, proferiu um pequeno discurso, em que acentuou quanto Pataias deve áquele industrial, e entregou-lhe a acta da Camara em que foi resolvido prestar-lhe esta homenagem.

Seguiu-se uma visita á cantina escolar de Pataias, criada pelo desvelo do pároco Franklin Cunha. Na presença do ministro foram depois descerrados os retratos do sr. Joaquim Matias, que muito auxiliou esta iniciativa, e do pároco. O ministro da Educação, acompanhado das individualidades presentes, desceu depois a Pataias-Gare, onde se encontra a fábrica da Cibra, e visitou a escola primária, construida com a comparticipação da Companhia. Em seguida, dentro já dos terrenos da fábrica, o sr. eng. Leite Pinto procedeu á colocação da primeira pedra do novo refeitório do pessoal, onde funcionará uma secção para as crianças da escola primária, serviços que ficarão enquadrados nas actividades da Fundação Joaquim Matias. Após esta cerimónia, efectuou-se um almoço a que presidiu o ministro da Educação Nacional. Aos brindes, usaram da palavra o presidente do conselho de administração da Companhia, dr. Luís Leite Pinto, e o director da fábrica, sr. eng.º Quintanilha Pinto, que puseram em relevo o papel que a Companhia tem desempenhado na economia nacional e se referiram aos trabalhos levados a efeito, durante os doze anos que decorreram.

## O discurso do ministro

Falou por fim, o ministro da Educação.

No seu discurso, o prof. Leite Pinto acentuou alguns aspectos típicos da vida do nosso tempo, no sentido de evidenciar o papel crescente que á escola pode caber na preparação das crianças para a vida. Lembrou o ministro, no seu raciocinio:

«Há longos anos que eu vinha repetindo aos meus alunos—futuros engenheiros—que o Mundo se transformou no ultimo século por forma tal que o ensino das novas gerações não pode limitar-se á transmissão do saber acumulado pelas gerações anteriores. Até ao aproveitamento da energia do calor foram insensíveis as mudanças no decorrer de uma geração, por forma que o pai, e mesmo o avô, tinha a certeza de que a sua experiência serviria de guia á actuação do filho ou do neto. Nos tempos de D. João II, tal qual como três séculos depois, nos tempos de D. José, os poderosos do reino levavam o mesmo tempo a ir de Lisboa ás Caldas: três dias puxados, desde que se pudessem assegurar, através de aviso prévio, as aposentadorias e as mudas necessárias. Esta velocidade de deslocação devia ter sido a mesma do tempo dos afonsinos e mais para trás ainda, pois só os herois de Homero puderam embasbacar gregos e troianos com as suas andanças de 80 quilómetros por dia. Qualquer de nós aqui presentes tem vindo de Lisboa ás Caldas em menos de hora e meia e esta diferença de tempos marca exactamente a diferença das transformações materiais de há um século a esta parte. Em primeiro lugar, o advento da técnica maquinista, filha da ciência experimental, modificou de tal maneira a forma de viver, que o ensino familiar em grande parte perdeu o seu conteudo. A industrialização, condenando as economias fechadas, levou os homens a depender não apenas dos seus parentes e dos seus vizinhos, mas de outros homens, anónimos, que as mais das vezes trabalham a grandes distancias, em terras desconhecidas, mesmo de nome».

O ministro refere, depois, á rapidez prodigiosa das comunicações, o ambiente familiar e social, para voltar ao tema do seu discurso:

«Tal qual como acontece com as nossas deslocações, cada vez mais rápidas, as modificações, que a técnica impõe á forma de viver dos homens, sucedem-se a um ritmo disformemente acelerado. Poderão as gerações futuras aguentar este ritmo? Neste momento já é patente que a interdependência dos homens é tal que a civilização poderá entrar em colapso por falta de especialistas. Quanto mais adiantada está uma civilização mais vulnerável é. A simples paralisia dos meios de transporte poderá acarretar tragédias em grandes aglomerados populacionais. Num futuro próximo, o homem não poderá viver—digo viver—sem a electricidade, que move os escravos mecanicos. Como instruir então as novas gerações, por forma a permitir-lhes adaptações ás mutações contínuas motivadas por técnicas hoje totalmente desconhecidas? Por outras palavras: como constituir o plano de estudos das escolas dos diferentes graus de ensino nesta época rápidamente instável? A resposta talvez possa ser simples na sua grande dificuldade. Os jovens devem ser ensinados a raciocinar perante os factos e devem ser ensinados a verificar pela experiência as suas conclusões».

Depois de acentuar que «o esforço para aprender, por maior que seja, fica muito áquem do que seria necessário para adquirir uma vaga noção picodemirandolesa do mundo», o orador refere-se ao problema da adaptabilidade da escola á instabilidade social, assinalando que a «a educação tornou-se um fenómeno de massas»:

«A multidão de jovens, que têm direito á educação, exige não só novos métodos de ensino, para os quais estamos mal preparados, como novos edifícios, novos professores, novos livros e novo material didático. Precisamos disso tudo e em grande quantidade.

No ano lectivo próximo será com extrema dificuldade que poderemos assegurar a uma massa mais numerosa de estudantes um ensino em condições satisfatórias. Nem todos os candidatos ao ensino oficial poderão ser admitidos. Deixem-me, porém dizer-lhes que as dificuldades, que vamos encontrar, existem por toda a parte, mesmo em países bem mais ricos do que o nosso, e que as providências de emergência neles adoptadas—ensino por turnos, turmas superlotadas, redução de horários e de programas, professores improvisados—não satisfazem ninguém».

Por fim, o prof. Leite Pinto, dirigindo-se aos industriais, referiu a importancia que está assumindo, como ciência autónoma, no capítulo da organização científica do trabalho, a sociologia industrial: as relações dos operários entre si e a sua integração na empresa: «os primeiros resutados de vários inquéritos levados a efeito nos países anglo-saxões são unanimes em proclamar que as boas relações entre os operários e os aumentos de produtividade são função de uma educação adquirida em conjunto na meninice e na adolescência». E concluiu:

«Qualquer operador de máquinas necessita de uma instrução, muito para além da instrução primária. O saber ler, escrever e contar não basta hoje a ninguém, nem áquele que passa grande parte do dia, ou mesmo todo o dia, isolado, a guardar gado. Para além da batalha contra o analfabetismo, já quase vencida dentro do nosso convencionalismo, antevejo outra que abrirá o caminho a um nível mais elevado de instrução obrigatória. E a tarefa urge, meus senhores!

# 120 pessoas reuniram-se hoje na homenagem ao general Sintra

Na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, foi hoje homenageado com um almoço o sr. general Alfredo Sintra, que, há pouco, pediu a sua exoneração de director-geral da Aeronáutica Civil. A homenagem foi promovida pelos srs. coronel Chagas, tenente-coronel Bettencourt, dr. Filipe Nobre Guedes, Mário Rosa e Marques Gastão, á mesma comparecendo 120 pessoas, entre as quais se viam muitos dos veteranos da aviação militar e civil e dirigentes e funcionários das companhias de navegação aérea, e dos serviços ligados á Aeronáutica.

Presidiu o sr. dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, que dava a direita ao homenageado, ao coronel-aviador Dias Leite, ao eng.º Duarte Calheiros, administrador da T. A. P. e ao dr. Alexandre Pinto Basto; e a esquerda ao general Frederico Costa, subchefe do estado-maior das Forças Aéreas, capitão de mar-e-guerra Paulo Viana, director da 2.ª direcção do Secretariado de Estado da Aeronáutica; coronel-aviador Ponte Rodrigues e Carlos Eduardo Bleck, o primeiro aviador civil brevetado em Portugal.

Aos brindes, falaram o nosso camarada na Imprensa, Mário Rosa, que, em nome da comissão promotora, justificou a homenagem que o general Sintra declarou aceitar, apenas porque se tratava de uma prova de amizade. Enalteceu as qualidades pessoais do homenageado, afirmando que, mais do que as palavras, fala a sua folha de serviços. Esta, que é verdadeiramente notável para a Aeronáutica portuguesa, foi lida pelo nosso camarada na Imprensa Marques Gastão.

O general Frederico Costa associou-se ás homenagens como velho camarada do general Sintra, cuja acção, como oficial e comandante, enalteceu.

Seguiram-se, no uso da palavra, o coronel Luís de Bettencourt, pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Pedro de Brito e Cunha, pelas companhias de navegação aérea, e o dr. António Luís Gomes, salientando alguns oradores que o general Sintra, em todas as missões que desempenhou, teve como unica remuneração os seus honorários de oficial aviador.

Por fim, usou da palavra o homenageado, que agradeceu a quantos vieram com a sua adesão, dar maior significado a esta reunião. Lembrou que a sua saída da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil não lhe pode ser indiferente, ao cabo de mais de 38 anos de actividade, ligada á aviação, nem significa que esqueça os seus multiplos problemas. Por isso, onde quer que esteja — acrescentou — terá de se sentir com esses problemas, ainda que seja apenas em espírito.

Depois, teve uma palavra de estima e camaradagem para cada um dos que o rodeavam, porque eram seus antigos camaradas, porque foram seus colaboradores, porque, na sua qualidade de representantes de companhias, são impulsionadores da aviação, porque, enfim, como representantes da Imprensa, o acompanharam, dizendo ao publico o que era a aviação, porque, enfim, sendo seus amigos, não quiseram deixar de lhe levar ali o seu abraço.

A todos — disse, a terminar — agradecia com reconhecimento as provas de amizade e de colaboração que sempre lhe foram dadas.

**TÁGIDE** Restaurantes e Salões de Dança, declarados oficialmente de «Utilidade Turística» **PALM BEACH**

LISBOA Telef. 35327/8 — CASCAIS Telef. 080851/52

APRESENTAM

A grande compositora e intérprete do folclore brasileiro

**Dilú Melo**

CELSO FILHO e GLORIA NORTON

em danças típicas do Brasil

* * *

A Artista que revolucionou Lisboa em 1955!

**Line Andrés**

«Grand Prix» de Interpretação da Canção Francesa

e

pela primeira vez em Portugal

**Guy Severyns**

«Grand Prix» Maurice Chevalier

* * *

UM PROGRAMA DIGNO DE QUALQUER GRANDE «MUSIC-HALL»!

**AVISO**

Apesar da excepcional categoria deste programa e dos elevadissimos encargos que representa, todas as pessoas que jantarem, não são obrigadas a fazer mais qualquer despesa, para assistirem ao «show» nos salões de dança, apesar dos preços serem os normais, de qualquer outro Restaurante com categoria.

(Salões de Dança autorizados para maiores de 15 anos)

**CASINO ESTORIL**

HOJE no «WONDER-BAR»

Jantares e Ceias

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER

(Adultos)

AMANHÃ — NOITE DA MODA

HOJE DUAS COLOSSAIS ESTREIAS

**RITZ CLUB**

Rua da Glória—Tel. 25140—Adultos

**RAQUEL BELNA** — Rainha da canção espanhola que vai causar sensação

**CRISTINA DIAZ** — O maior êxito em todos os «dancings» onde tem actuado

A FRENTE DE UM PROGRAMA ULTRA FORMIDAVEL COM A MELHOR ORQUESTRA DO MOMENTO

**DOMINGOS VILAÇA**

CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO COM A ORIGINALIDADE DA ORQUESTRA TÍPICA PORTUGUESA

Aberto todo o ano com ar condicionado em todos os salões

**FONTÓRIA**

O «dancing» popular—P. da Alegria, 66—Tel. 35431—Adultos

APRESENTA O EXITO DE TODOS OS EXITOS

**BOLLET MARUJA HERRERO**

UM CONJUNTO RARO DE MOCIDADE E GRANDE BELEZA

# Situação a seguir!

## Atrás do reposteiro

Pelo Fundo de Teatro foi concedido o subsídio de 30.000 escudos á companhia Rafael de Oliveira, que há vinte anos percorre a Província, com o Teatro Desmontável.

— Chamar-se-á Teatro Crisfal a nova casa de espectáculos que, ainda no decorrente ano, vai ser inaugurada em Portalegre.

— Foram adiados para segunda-feira próxima os primeiros ensaios, para artistas, da nova revista «Não faças ondas».

— Leonia Mendes, Maria Adelina, Gina Esteves, Maria Candal, Deolinda Rodrigues, Fernanda Barros, Esmeralda Amoedo, Helena Tavares, Yola, Domingos Marques, Alexandre Cruz e Carlos Neves formam o elenco organizado pela Agencia Dubini, para actuarem na Barquinha, nos dias 21, 22 e 23 do corrente, nas festas organizadas pela Misericordia local.

— A inauguração da temporada de Inverno, no Teatro Avenida, será feita com o novo original de Ramada Curto, «O fala só».

— A companhia do Teatro Avenida está a ensaiar a peça «A sogra de Luís XIV», para ser representada na sua próxima digressão pela Província.

— Encontra-se em Roma, donde seguirá para Veneza e Florença, o actor Luís de Campos, que só regressará a Lisboa a 5 de Agosto.

— O artista coregráfico Paulo José, que ultimamente fez parte da companhia que no Coliseu representou a fantasia «Fonte Luminosa», e a artista Yola, acabam de formar uma «parelha» de bailes.

— Os irmãos Bel Guerra que há tempo andam em digressão pela Europa, regressam a Lisboa, em Setembro.

— No programa infantil «Cinderela», que Allon-Tonio e Margol apresentam amanhã e domingo na esplanada de Algés, tomam parte os artistas Juanita Alvarez, Mário Laerts e Santuza Monti.

— A actriz Dulce de Oliveira, que está a preparar a sua digressão ao Ultramar, aguarda que lhe sejam confirmadas as datas para a estreia em Luanda. O seu embarque continua previsto para 24 de Agosto.

## Primeiras exibições

### «Doidinha por homens», no S. Jorge

Comédia de Verão? Não. Comédia de sempre. «Doidinha por homens» *(Mad About Men)* é uma fantasia humorística, sem excessos, de bom gosto, óptimamente realizada e interpretada. Estamos perante uma obra notável de comicidade e sátira. «Mad about men» não é uma película gratuita, inconsistente e superficial. Trata-se antes de um filme representativo de um género britanico já clássico, que envolve uma história leve e espirituosa mas plena de significado.

Há que estudar o papel das divindades do mar, ninfas e sereias na Literatura e Artes mundiais. Os seus mitos são remotos. «Mad about men» constitui a versão 1956 do mito da sereia. O que é a história? Uma professora de natação está noiva de um avarento burocrata inglês. A jovem parte para uma estalagem onde vai passar curtas férias. Nesta estalagem existe uma comunicação com uma gruta banhada pelo mar. Na gruta banham-se, com a maior desenvoltura, duas sereias, uma delas a deliciosa intérprete. Esta toma o lugar da ingénua professora e, com o seu fogo amoroso, capta os corações de um coronel de bigode insinuante (possuidor de noiva), de um milionário, etc.

A acção desenrola-se através das mais fantásticas situações e tem por ponto culminante e final a cena de um concerto organizado pela despeitada noiva do coronel (pretendente ao amor da formosíssima sereia). A noiva do coronel procura desmascarar em publico a qualidade de sereia da sua rival, o que não acontece em virtude de ter regressado a verdadeira professora.

Glynnis Johns, a intérprete de «Carolina» e «Miranda» (professora e sereia), representa admirávelmente e tem uma voz estranha e deliciosa. A realização de Ralph Thomas, sem ser arrojada, pode considerar-se equilibrada e inteligente.

No programa alguns documentários interessantes e o numero mais recente de «Imagens de Portugal», sumário dos acontecimentos fundamentais da vida nacional.—*Visor 18.*

## «Grito de vingança»

### no Monumental

Mark Stevens, apreciado actor, tem neste filme de «suspense,» em exibição no Monumental, a sua setreia como realizador. E, se os méritos do actor estavam firmados, o realizador soube dirigir com mão segura e hábil, um espectáculo pleno de vigor e acção. «Grito de vingança» é uma história vibrante que prende os espectadores desde o primeiro minuto e que empolga até á ultima imagem.

## Cinema infantil

### A nova lei italiana

ROMA, 20—A Imprensa continua a referir-se, largamente, á nova lei sobre o cinema, que o conselho de ministros aprovou e que deve ser submetida, em breve, á apreciação do Parlamento.

Uma das disposições mais importantes refere-se ao cinema para as crianças. Da Comissão Consultiva Cinematográfica deverão participar um inspector escolar, o director do Instituto do Ensino Médio e um professor de pedagogia e de psicologia da Universidade, todos nomeados pelo ministro da Instrução Publica, assim como um pai e uma mãe, designados pelo Organismo Nacional de Protecção Moral á Infancia.

Uma comissão técnica especial determinará quais os filmes que podem entrar na categoria de «películas para a juventude». — (A. N. I.).

# VIDA MUSICAL

### Concerto no teatrinho Foz

Terminaram os concertos englobados no Festival de Musica portuguesa organizado pela E. N., com um programa de musica de camara que pudemos não perder, apesar da hora para nós desfavorável. Tinhamos empenho em ouvir o Quarteto em mi menor, de Frederico de Freitas, obra de maturidade do compositor, que aguardava há alguns anos a sua 1.ª audição — (a despeito da escassez de produção, outras obras não faltam que esperam e desesperam); e não nos interessava menos, em princípio, o Quinteto em mi menor, de Armando José Fernandes.

Ouviriamos em primeiro lugar a Partita em Trio — violino, violeta e violoncelo — de Claudio Carneyro, despretensiosa e de estilos vários nos cinco andamentos de que se compõe. A sua melhor qualidade é o rendimento e equilibrio de sonoridade obtidos dos três instrumentos para os quais a Partita foi escrita, há mais de um quarto de século. A presente execução, por Leonor de Sousa Prado, François Broos e Mário Camerini, satisfez-nos muito relativamente; achamos que confunde sensibilidade com sentimentalidade, talvez consequencia de um trabalho pouco burilado. O mesmo conjunto de executantes e Lídia de Carvalho, 2.º violino, tiveram pouco ensejo de se defender á custa da emoção no Quarteto de Frederico de Freitas, sobretudo no 1.º andamento, e também nos dois ultimos, (em que a falta de contraste dificulta o rendimento da interpretação). Como realização a que chamaremos verbal, o 2.º andamento contem passos de volubilidade airosa a que Leonor de Sousa Prado correspondeu com elegancia e finura. Nesse andamento, o autor quebra o anunciado *Andante um pouco largo*, acorrentando-se á feição mais agitada, mais vivaz, contudo não romantica, que predomina em todo o Quarteto. E, repetimos, a interpretação de conjunto pode vir a valorizar melhor a dificil peça, está ao alcance dos bons profissionais que constituem o quarteto de executantes conseguí-lo. O 1.º andamento, muito desenvolvido, tem folego de construção, e muita unidade na sua originalidade. O ultimo andamento recorre, para rematar a obra, a um tema predominante de voluntária banalidade, contudo tratado com espírito moderno, como todo o Quarteto. E a respeito de escrita instrumental, também o violoncelo é tratado com mão de mestre em muitas passagens.

A melhor interpretação coube ao Quinteto de Armando José Fernandes, (quarteto de arcos pelos mesmos executantes, e piano, por Nella Maissa). De si é também mais fácil de defender, com os seus laivos de portuguesismo, mas não suficientemente amalgamadas as influencias diversas, nem todas modernizantes, que atravessam os quatro andamentos, dos quais preferimos o 2.º e o 4.º. E' decerto uma obra de merecimento, pelo seu nivel, pelo equilíbrio da escrita, pela concisão que, de qualquer modo, a favorece.

Como fecho ás nossas apreciações, não resistimos á tentação de citar o seguinte passo das notas biográficas que acompanham o total dos programas, (assinadas por José Atalaya): «*Artur Santos tem feito sentir a necessidade, urgentíssima, da criação de um Arquivo Nacional de Musica Popular... empreendimento que ultimamente vem encontrando o indispensável apoio oficial*». O que pretendemos é chamar a atenção do leitor que nos dá o prazer de nos acompanhar, para a larguíssima obra verdadeiramente portuguesa, levada a efeito pelo compositor Fernando Lopes Graça, lembrando que são ás centenas as canções e os cantares populares portugueses que recolheu, abonando a riqueza não sofismada do património popular português, — independentemente ou não do tratamento cheio de propriedade, de sublinhador caracter, com que Lopes Graça as utilizou, quer em versões para canto e piano, quer para coro de vozes mistas ou de vozes iguais, *a-cappella*. Isto, sem falar do resto de uma obra já monumental, verdadeira ilustração dos trinta anos de cultura musical portuguesa de Fernando Lopes Graça, — que conta presentemente 50 anos de idade.

FRANCINE BENOIT

### Concertos da «Pró-Arte»

Na delegação da «Pró-Arte» da Guarda haverá no dia 21 o oitavo e ultimo concerto da temporada, com a colaboração da cantora Maria Fernanda Mella e da pianista Katharina Heinz.

## Intercâmbio de cadetes

### portugueses e americanos

Acompanhados pelo capitão Eugène P. Kobes, da Aviação Militar dos Estados Unidos, e pelo capitão George B. Johson, da «Civil Air Patrol», chegam hoje, ás 18 e 30, a Lisboa, por via aérea, cinco cadetes norte-americanos deste organismo, que vêm passar cerca de duas semanas a Portugal, ao abrigo do Intercambio Internacional de Cadetes.

Amanhã, partem para os Estados Unidos outros cinco cadetes, da Mocidade Portuguesa, que também, em regime de intercambio, vão áquele país passar quinze dias.

## PEIXE ESTRAGADO

### à venda em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 20 — (Pelo telefone) — O sr. dr. Henrique Prudêncio Rosa, veterinário municipal desta vila, a quem a população deve inestimáveis serviços, durante a inspecção habitual de hoje ao mercado local, inutilizou dezenas de caixas de peixe — carapau e sardinha. Uma parte do peixe — todo impróprio para consumo — estava exposta para a venda, a outra estava escondida.


VAN JOHNSON
RUTH ROMAN
JOSEPH COTTEN
JACK CARSON
20th CENTURY FOX
ESTE É O GRANDE ÊXITO DE LISBOA!
4ª SEMANA
ADULTOS
O FAMOSO ROMANCE POLICIAL DE GEORGES SIMENON
O FUNDO DA GARRAFA
UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE
SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE 4 BANDAS MAGNÉTICAS
PRODUTOR BUDDY ADLER REALIZADOR HENRY HATHAWAY
LOTAÇÕES EXGOTADAS NO POLITEAMA

NINA (ADULTOS)
APRESENTA TODAS AS TARDES E NOITES A MAIOR REVELAÇÃO ARTISTICA DOS ULTIMOS TEMPOS
CARMEN de ORTEGA
A ESCULTURAL CANÇONETISTA HISPANO-ITALIANA

FONTÓRIA P. da Alegria, 66 Tel 15431 - Adultos
UM PROGRAMA ALICIANTE COM GRANDE EXITO
BALLET MORUJA HERRERO
O MELHOR ATÉ HOJE APRESENTADO EM LISBOA

VARIEDADES
Empresa Vasco Morgado
TELF. 26037
ÀS 21,45 — 13 ANOS
A PREÇOS POPULARES
LAURA • VASCO • VILLARET • ALMA
M. HELENA
HENRIQUE SANTANA
PAULO RENATO
HENRIQUE SANTOS
M. SHULZE E
UM GRANDE ELENCO
O ESPECTACULO MAIS DIVERTIDO DO ANO
DAQUI FALA O MORTO

ÚLTIMOS E DEFINITIVOS
DIAS
LAURA ALVES
NA CRIADA ENDIABRADA.
COMO NUNCA COM VASCO NO HOMEM QUE HERDOU TUDO DO MORTO ATÉ O ASSASSINO
RIR

EM ENSAIOS A REVISTA POPULAR «NÃO FAÇAS ONDAS»

# Cartaz dos Cinemas

**ESTREIA DE HOJE: — O HOMEM QUE DESTRUIU A ALMA — E D E N**

**SÃO LUIZ** TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) ás 21,30 (Adultos)
**REBECCA**
com Joan Fontaine e Laurence Olivier

**EDEN** TEL. 20768
HOJE ás 21,30
ESTREIA
Selecção policial
**O homem que destruiu a alma**
(Para 18 anos)
com EDMOND O'BRIEN
A's 15,30 e 18,30:
OS INTRIGANTES
(Para 18 anos)

**IMPÉRIO** TEL. 55134/5
A's 15,30 e 21,30 (Adultos)
Uma das mais fortes e espectaculares produções da M. G. M. da temporada 1956/7
**A ULTIMA CAÇADA**
com Stewart Granger, Robert Taylor e Debra Paget

**MONUMENTAL** TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Um drama empolgante que é a história dum homem que jurou vingar a morte da mulher e dum filho pequeno, vítimas inocentes da sanha feroz de seus inimigos!
**GRITO DE VINGANÇA**
com Mark Stevens, Martha Hyer

**ALVALADE** TEL. 763080
15,15 (preç. red.) ás 21,30 (Adultos)
**INTERMEZZO**
com Ingrid Bergman e Leslie Howard

**RESTELO** Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
**NEM SANGUE NEM ARENA**
com o célebre cómico mexicano CANTINFLAS

**TERRASSE** TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
**O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS**
MENSAGEIROS DO PERIGO

**LIZ** TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
**A LESTE DO PARAISO**
com James Dean
UM MARIDO OBEDIENTE

**ROYAL** T. 845037
A's 21.15 (18 anos)
**PAPÁ PACÍFICO**
com Antonella Lualdi
**O VULCÃO**

**PAVILHÃO PORTUGUÊS** PARQUE MAYER Tel. 366783
Às 21,30 (13 anos)
**REI SEM COROA**
c/ Burt Lancaster
**O teu amor e uma cabana**

**CINEMA IDEAL**
A's 21 (18 anos)
**O LAÇO DO CARRASCO**
O HOMEM SEM CÉREBRO

**CAPITÓLIO** TEL. 27493
A's 21,30 (18 anos)
Toda a magia dum dia de festa no romantico México
**FIESTA**
Tecnicolor
Esther Williams e Ricardo Montalban

**TERRAÇO DO CAPITÓLIO**
Dois filmes
A's 21,30 (13 anos)
**O falso Caruso**
com Donald O'Connor
— 22,45 —
O grande filme em Cinemascope
**A ULTIMA BATALHA**
Tecnicolor com Victor Mature
Amanhã — HOMENS VIOLENTOS

**CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA**
A's 21,30 (18 anos)
**A PÉROLA DO PACIFICO**
GRITO DE ALARME

**CASINO ESTORIL**
A's 21,30 (Adultos)
**JACK, O SANGUINÁRIO**
c/ Marc Stevens

**TIVOLI** TEL. 50595
2.ª semana
O famoso filme em Cinemascope
**INTERLUDIO SECRETO**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (18 anos)
com Richard Egan, Dana Wynter e Cameron Mitchell

**POLITEAMA** TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
4.ª semana dum êxito cada vez mais sensacional em cinemascópio
**O FUNDO DA GARRAFA**
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

**CONDES** TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15
2.ª semana
(preç. red.)
A's 21,30 (13 anos)
Um êxito que o tempo não venceu
**CAPAS NEGRAS**
Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
Os mais belos fados e canções da nossa terra

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
Technicolor
Uma comédia alegre, fresca e desopilante
**DOIDINHA POR HOMENS**
com Glynnis Johns e Donald Sinden
A história duma sereia que o mar devolveu á terra...

**TRINDADE** Tel. 20000
Epoca de cinema
A's 15.30 e 21.30
3.ª semana da triunfal feérie em Agfacolor
**QUANDO O CORAÇÃO DANÇA**
Um sensacional elenco com as maiores celebridades europeias nos domínios do «Ballet»
(Para 13 anos)

**Almoça fora de casa?**
Vá ao Restaurante **TÁBUAS**
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

# Teatros e Cinemas

## Onde estará

### a interprete ideal de Joana d'Arc?

NOVA YORK, 20—Onde estará a intérprete de Joana d'Arc, do filme que vai ser realizado sobre a peça de Bernard Shaw, «Santa Joana»? O realizador Otto Preminger anunciou que vai ser procurada, por todo o Mundo, a jovem e desconhecida actriz para esse filme a realizar em Londres.

Preminger afirma: «Quero fugir á prisão e ás imposições do sistema de «estrelas». O que o publico precisa é de conhecer novos talentos e encontrar, num filme diferente, actores e actrizes diferentes dos que já viu em situações inteiramente diferentes».

Quanto ás exigências feitas ás candidatas ao papel de Joana d'Arc, Preminger impõe apenas três: ter entre 16 e 22 anos, falar inglês sem qualquer defeito e conhecer a história da heroína francesa.

Segundo acrescentou, está convencido de que a sua futura primeira actriz aparecerá nos Estados Unidos, num dos países da Comunidade britanica ou na América do Sul. As filmagens começam em 1 de Dezembro.—(A. N. I.).

## «Fiesta»

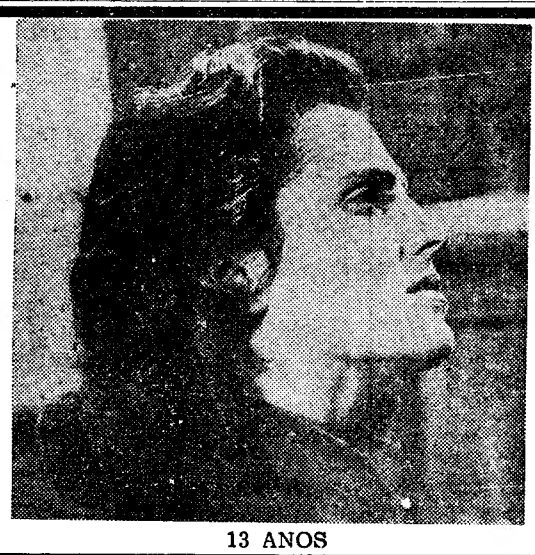
### no Capitólio

Um grande filme nunca perde a sua actualidade. «Fiesta» é incontestávelmente um espectáculo grandioso. O admirável encanto das canções melodiosas, os bailados característicos, a cor e a beleza incomparável do romantico México, aliados á beleza de Esther Williams fazem de «Fiesta» um filme que jámais se poderá esquecer.

**MONUMENTAL**
ás 22 horas (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
**POR UM FIO...**
com ASSIS PACHECO, MADALENA SOTO, MARIANA VILAR, ARTUR SEMEDO e outros.

**HOJE ESTREIA**

**EDMOND O'BRIEN**
E A NOVA REVELAÇÃO DE HOLLYWOOD
**MARLA ENGLISH**
NO MAIS PALPITANTE FILME DE
**SELECÇÃO POLICIAL**
(18 ANOS)


13 ANOS

EM **1947... 21** SEMANAS DUM ÊXITO ESTRONDOSO!
EM **1956...** ENTRA EM TRIUNFAL **2.ª SEMANA**
**no CONDES**
O FILME QUE TODOS QUEREM VÊR DE NOVO... PORQUE É UM DOS MAIORES EXITOS DO CINEMA PORTUGUÊS!
**CAPAS NEGRAS**
**Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro**
Às 15,15—18,15—21,30
Um filme de **Produtores Associados, dist.** por **Exclusivos Triunfo**

**3.ª SEMANA DE UM ÊXITO TOTAL**

O PÚBLICO É QUEM MANDA!
E O **TRINDADE** OBEDECE
A' SUA SUPREMA VONTADE!

**QUANDO O CORAÇÃO DANÇA**
EXTRAORDINÁRIA MARAVILHA EM AGFACOLOR
EM PLENA CARREIRA SENSACIONAL

GRANDIOSA REALIZAÇÃO COM FAMOSOS BAILADOS PELAS MAIORES CELEBRIDADES DA EUROPA!

(MAIORES 13 ANOS) Exclusivo VITORIA FILME

# O comovente episódio do pequeno Mike

(Continuação da 1.ª página)

*truir-lhe não só a vista como o espírito. Estou certa de que vós recuperareis, com ele, o interesse renovado e o prazer de viver. Tereis também orgulho na habilidade que ele vier a demonstrar pelo modo de vida que escolher — comércio, artesanato ou industria—e assim vos sentireis, inesperadamente, consolados e felizes de poderdes contribuir para a sua felicidade».—(A. N. I.).*

### O heroísmo estoico do pequeno Mike

ORLANDO (Florida), 20.—Dois dias apenas depois da operação que o privou do unico olho que lhe restava, o pequeno Mike Sibole mostrou, ontem á noite, a sua força de animo e a vivacidade invulgar de que é dotado.

A robusta criança começou por comer sòzinha o seu jantar, sem a ajuda de ninguém. O pessoal do hospital onde está internado declara ter sido a primeira refeição que ele pareceu apreciar desde que foi operado, anteontem de manhã. Serviu-se correctamente da colher mas preferiu comer a sobremesa com os dedos.

Depois do jantar, os pais trouxeram-lhe para o quarto os inumeros presentes que têm chegado de todos os pontos do país, onde a trágica história do menino de quatro anos tem provocado compaixão e simpatia. O pai de Mike, o pastor protestante Sibole, descreveu-lhe todos os brinquedos, um por um.

Mike interessou-se, principalmente, por uma caixa de madeira com ferramentas, também de madeira. Sem precisar de auxílio, retirou o invólucro de celofane e foi tirando todos os artigos da caixa, um por um. Os seus dedinhos, apalpando ràpidamente os utensílios, conseguiram reconhecê-los pela forma. Correctamente os foi nomeando, com excepção de um torno e de uma fita métrica metálica, que não conhecia.

Depois, para espanto de todos os presentes, Mike serviu-se de uma chave de parafusos, de um martelo e de outros utensílios da caixa para desmontar, habilmente, uma das construções mais complicadas do jogo.—(A. N. I.).

### Voltou ao hospital o pequeno Rodney, que fora separado do seu irmão siamês

CHICAGO, 20.—Rodney Brodie, o menino de quatro anos que uma operação célebre separou do seu irmão siamês Roger, ao qual estava ligado pela cabeça, foi ontem levado, novamente, para o hospital de onde saira em Maio. A operação, efectuada em Dezembro de 1952, causou a morte de Roger, o gémeo mais fraco.

Rodney tinha alta do hospital por tempo indeterminado, mas começaram a acumular-se líquidos no cérebro, e a mãe, que é enfermeira diplomada, trouxe-o, novamente, para o hospital da Universidade de Illinois, onde um médico especializado vai cuidar dele.—(A. N. I.).

*

SAN DIEGO (Califórnia), 20.—Os irmãos siameses, Gary e Lary Hutcheson, que foram, ontem, separados, encontram-se bem no hospital de Grossmont.

A intervenção cirurgica que os separou demorou 94 minutos e levaram-na a efeito duas equipas de médicos, chefiadas pelo dr. Thomas O'Connell, segundo o qual as crianças, que nasceram no dia 2, poderão regressar a casa dentro de duas semanas.—(A. N. I.).

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima 23°,5; mínima, 15°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,8; mínima, 17°,5.*

# A inauguração das instalações da Mobiloil Portuguesa em Cabo Ruivo

Com a assistencia dos ministros da Economia e das Comunicações, do subsecretário de Estado de Comércio e Industria, do embaixador dos Estados Unidos, de altas patentes do Exército, da Armada e da Aeronautica e de altos funcionários dos diferentes ministérios, — ao todo cerca de 700 convidados — está a proceder-se, á hora a que o nosso jornal começa a circular, á inauguração oficial das instalações da Mobil Oil Portuguesa, em Cabo Ruivo, a que ontem fizemos larga referencia.

Os convidados, são recebidos pelo sr. eng. Pinto Basto, presidente do conselho de administração; pelos administradores srs. dr. Abel de Andrade Junior, Z. W. Ross e J. E. Fricker e pelos srs. José Telles, director dos Serviços Comerciais; José Paulo de Aguiar, director dos Serviços Comerciais (Ultramar); António Valadas, chefe das Operações; Francisco Canto, chefe dos Serviços de Contabilidade; Martinho J. Baptista, chefe dos Serviços de Estatística; T. Mouta Felgueiras, chefe dos Serviços de Pessoal; F. Prats de Almeida, chefe do Departamento de Abastecimentos, Recepção e Distribuição; eng. Hercílio França, chefe do Departamento dos Serviços Técnicos; eng. J. C. Almeida Raínha, director do Laboratório de Análises; eng. Ruy Sottomayor, chefe da Delegação de Lisboa; Renato C. Barata, chefe da Delegação do Porto; Francisco Gouveia Teixeira, chefe da Delegação de Evora; eng. S. Correia de Sá (Asseca), superintendente das novas instalações; J. M. Lopes da Costa, chefe dos armazens; F. Manso Preto, chefe das oficinas; J. Valente Pereira, chefe da distribuição e arquitecto Neupart.

Durante a visita serão condecorados com o grau de cavaleiros da ordem de mérito Agrícola e Industrial os srs. José Gualdino de Oliveira, do escritório central, e Adelino Cardoso, dos armazens gerais.

O Governo quís demonstrar por esta forma o apreço que lhe merece o trabalho da organização que há mais de meio século serve o País, condecorando dois dos seus mais antigos empregados, num gesto simbólico que abrange todos os que trabalharam e trabalham na Mobil Oil Portuguesa.

### Prof. Ricardo Jorge

Em virtude de ter atingido o limite de idade, deixa amanhã o cargo de professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa o sr. dr. Artur Ricardo Jorge, filho do eminente mestre higienista Ricardo Jorge. Aquele professor, que manifestou o desejo de não ser alvo da homenagem que os seus colegas projectavam prestar-lhe, foi hoje cumprimentado, em sua casa, pelo director da Faculdade, sr. prof. D. António Pereira Forjaz.

# Foi elevado para 135.000 contos o limite das obrigações da TAP

A fim de facultar á empresa concessionária do serviço publico dos transportes aéreos nas linhas que interessam ao País os meios financeiros necessários para o seu conveniente apetrechamento, o Estado deliberou segundo um decreto-lei hoje publicado, elevar de 100 000 para 135 000 contos o empréstimo obrigacionista que autorizou aquela empresa a emitir nas condições constantes da base XI anexa ao Decreto-Lei n.º 39 188, de 25 de Abril de 1953, e do artigo unico do Decreto-Lei n.º 39 737, de 22 de Julho de 1954.

# Mais de 15 mil pessoas visitaram a exposição patente na Tapada da Ajuda

Dado o interesse que o publico tem manifestado pela Exposição de Floricultura, Imagem da Flor e de mobiliário para parques e jardins, iniciativa da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e do Instituto Superior de Agronomia, resolveram áquelas entidades que a mesma continuasse patente aos visitantes até depois de amanhã.

O serviço de transportes do publico é assegurado pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa, com partidas da Praça Marquês de Pombal e Rossio, desde as 14 horas. Mais de 15 mil pessoas visitaram já o original certame.

# A Lotaria de hoje

44530 ... 1.000.000$

44529 | Aproximação ao 1.º
44531 | prémio ... 8.200$00

61015 ... 10.000$

24057 ... 50.000$

**Premiados com 20.000$00**

1268 13283 49186 53012 60408 72479

**Premiados com 10.000$00**

1154 3949 17166 17331 17425; 23080 26877 27863 30162 35950 39126 41612 47336 54926 67327 69577 71960 73095

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **530**.

São premiados com 250$00 os numeros terminados com **30** e com 150$00 os que terminem em **15** e **57**.

Têm o prémio de 200$00 os numeros de **44501** a **44600**, de **61001** a **61100** e de **24001** a **24100**.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **9, 0** e **1** excepto os que terminem em **30**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericordia.


2 Prémios Grandes

da

Lotaria Popular

DE HOJE

foram distribuidos

aos balcões da

CASA DA SORTE

61.015 — 2.° Prémio

100 Contos

24.057 — 3.° Prémio

50 Contos

**Dois bilhetes**

COM O **CARIMBO** DA SORTE

da

CASA DA SORTE

de

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA

LUANDA LOURENÇO MARQUES



Outra vez a Sorte Grande

44530 - 1.000 contos

Número certo vendido pela Casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C - LISBOA - PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A

FILIAIS:

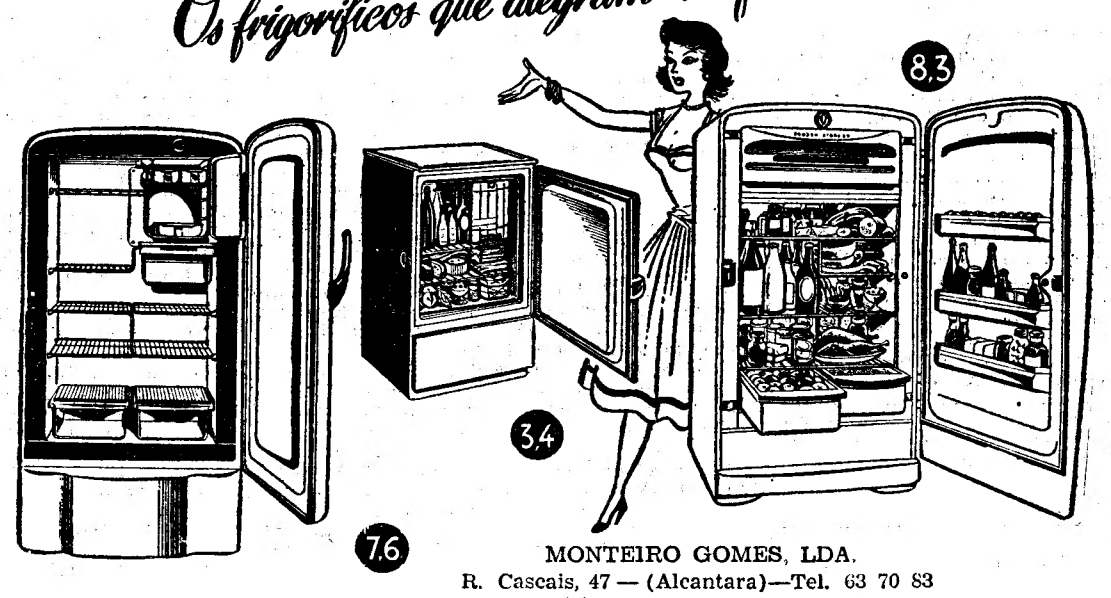
PORTO - COIMBRA - FARO - FUNCHAL

LUANDA - NOVA LISBOA - LOURENÇO MARQUES



'ENGLISH ELECTRIC'

Os frigoríficos que alegram e refrescam o lar!




MONTEIRO GOMES, LDA.

R. Cascais, 47 — (Alcantara)—Tel. 63 70 83

# DESPORTOS

ALVES BARBOSA NA «VOLTA À FRANÇA»

## «Nenhum corredor pode orgulhar-se de proeza idêntica à do campeão português»

### — afirma Jacques Goddet, director da prova

Não há memória, afirma-se em todos os sectores, de uma Volta á França tão rápida, tão equilibrada, como a deste ano. Ausentes os super-«ases» (Bobet, Coppi, Kubler, Koblet, Magni), essa famosa pleiade de «campionissimos», ficou um lote de forças tão iguais, que não é possível prever um vencedor no emaranhado de posições constantemente alteradas.

A luta trava-se em todas as frentes e em todos os terrenos.

E' o despique internacional, alimentado por rivalidades criadas e desenvolvidas no próprio «Tour»; é o debate regional e nacional, aguçado pelas proezas dos corredores que não pertencem ás equipas dos vários países; é o próprio aspecto pessoal, menos vivo que anteriormente, mas já desenhado.

Tudo isto fez da Volta/1956, uma «fogueira» ardente, crepitante, onde se queimam muitas ilusões. E' preciso ser um atleta de boa condição física e um homem de bom recorte moral, para qualquer um não «arder» nesta, repete-se, «fogueira» ardente, crepitante.

Não há tréguas. As ofensivas sucedem-se, impiedosas, entusiásticas, lançadas de todos os angulos, desencadeadas em todos os terrenos. Nas montanhas e na planície, a palavra de ordem é só uma, ela dá o tom da corrida, determina as «nuances» que dia-a-dia se observam. Essa palavra de ordem, que se alojou no cérebro dos concorrentes, que os directores técnicos gritam a cada momento é — atacar!

Dir-se-ia que se apodera dos ciclistas e dos seus mandantes uma «febre» aguda. Tudo para a frente e ai dos que não resistam. Mas o certo é que ainda lá andam muitos e entre eles segue, com as naturais alternativas, que a todos tem atingido, o campeão de Portugal, Alves Barbosa, de quem o povo já se apoderou e ergueu ao nível dos «herois» do desporto nacional.

Na verdade, o corredor da Bairrada tem-se sabido manter na «fornalha» que é a Volta. Quando parece afectado, ei-lo a reagir, mostrando a sua tempera de verdadeiro campeão, admirado por todos, figura já tornada popular.

A sua brilhante figura nos Pireneus deixou-o, em Toulouse, numa excelente posição: 11.º. Em duas etapas de montanha, ganhara cinco lugares. E serviu, ao mesmo tempo, para confirmar a sua capacidade de trepador e autenticar o seu mérito, com a «chancela» dos «juizes de paz» pirenaicos.

Poderia pensar-se que, depois dos Pireneus, houvesse um período de acalmia. A etapa de Toulouse a Montpellier, por boas estradas, planas em comparação com os três dias anteriores, talvez fosse, efectivamente, de acalmia se não existisse a impor o seu rumo a tal palavra de ordem: atacar! E a ofensiva partiu de Franceses, maltratados na montanha e um tanto sacrificados, Holandeses e Espanhois. Hassenforder, Groot, Wagtmans, Bahamontes e Le Ber (1.º a 5.º) e outros, foram para a batalha com a maior decisão. As equipas da França e da Holanda tinham absoluta necessidade de rectificar as suas posições; os Espanhois careciam de confirmar a sua presença (talvez Alves Barbosa haja sido um aliciante...). E a Bélgica, até aqui de certo modo «autoritária», era a visada.

A corrida dos fugitivos foi qualquer coisa de invulgar. Pareciam «doidos», talvez os restantes contagiados por esse extraordinário Hassenforder, o mais «doido» de todos os concorrentes. Para provar o que foi a etapa bastará referir que os fugitivos — foram 17 — tinham em dado momento uma hora (!), de avanço sobre o horário previsto. Dos fugitivos ainda cinco se isolaram ao aproximar-se Montpellier devido á acção do enérgico Bahamontes.

As consequencias da tirada não são fáceis de prever. O belga Andrianssens conserva a camisola amarela, mas só tem 1 m. 15 s. sobre o holandês Wagtmans, que trepou de 9.º para 2.º, o que significa ter perdido, de uma vezada, 17 m. 23 s. O italiano Monti galgou de 10.º a 3.º e Groot ultrapassou Barbosa e ficou um tanto distanciado deste. Quer dizer, o nosso compatriota não perdeu tempo em relação ao «leader», mas cavou-se um fosso maior entre ele e os mais próximos que o precedem.

Barbosa terá sido vítima da sua inexperiencia de uma competição desta natureza. Quando viu abalar os fugitivos, em grande numero, não pensou que eles pudessem vingar no seu propósito e tratou de ficar com Andrianssens e outros «ases», por sua vez demasiadamente tranquilos. Quando deu pelo logro, era tarde. Compreende-se, todavia, a indecisão do nosso corredor. Falta-lhe, ainda, a «manha» que para estas provas só se adquire com permanente contacto. Além le estar a fazer notável figura na Volta, Alves Barbosa vai aprendendo, á sua custa, o que são os «meandros tácticos», digamos, dela.

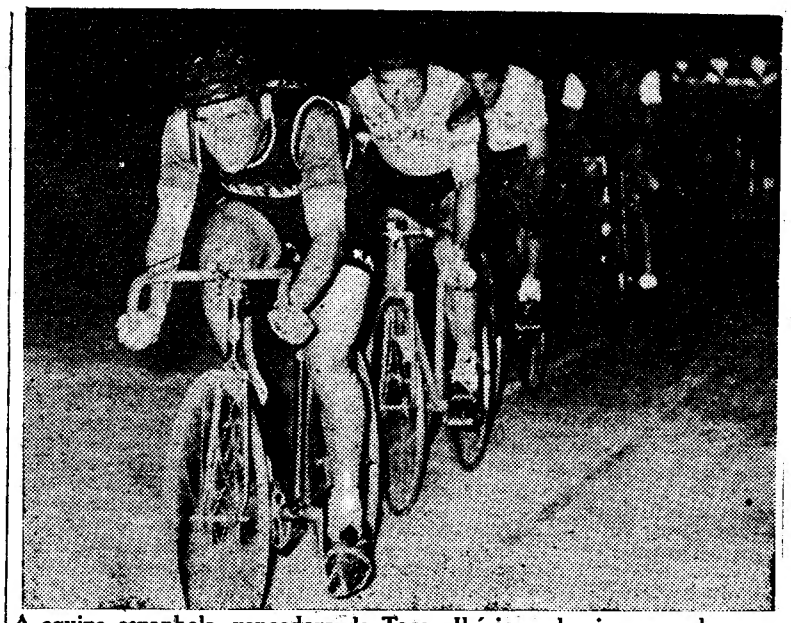
E' óbvio que não o diminui o que se verificou ontem. Ele continua á ser apontado como o mais brilhante caso de revelação dos ultimos anos, na abalizada opinião de Jacques Goddet, o organizador geral da prova e seu director. As palavras do director de «L'Equipe» condizem com aquilo que os seus redactores escrevem sobre o Português, a grande sensação do «Tour» de 1956.

Eis meia duzia de palavras de Goddet, que exprimem o valor da proeza do campeão de Portugal:

—Corredor dos pés á cabeça, com físico, instinto de campeão, ou seja classe, e domínio da bicicleta, é das mais interessantes revelações do ciclismo.

«Não se encontra, depois da guerra, caso igual, corredor que, nas suas condições, haja feito a bela figura desse jovem.

«Ser o 12.º ao cabo de 14 etapas, mau grado as incertezas, indecisões e surpresas próprias de quem não tem experiência destas corridas, é um feito de que nenhum outro homem da Volta pode, até hoje, orgulhar-se! Eis a consagração de Barbosa.



**A equipa espanhola, vencedora da Taça «Ibérica», domina uma das competições do festival de ontem em Alvalade**

## Os ciclistas espanhóis

### derrotaram os portugueses por cinco vitórias a uma

A reunião velocipédica de ontem, em Alvalade, não teve o êxito da anterior, talvez porque era diferente, também, o cartel dos estrangeiros. A circunstancia de se tratar de um Portugal-Espanha oficioso não foi,, evidentemente, o bastante para contrapor aos «ases» que estiveram no festival da inauguração, com Rik van Steenbergen á cabeça. Foi, todavia, uma organização animada, prejudicada pelo vento, embora a superioridade global dos Espanhois se tornasse notória. Prova-o o próprio resultado: 5 vitórias deles contra uma dos Portugueses.

Este desfecho corresponde, na verdade, ao que se passou na pista. Enquanto o grupo de visitantes se mostrou equilibrado e homogenio, a representação lusitana afirmou-se desigual e heterogenia. Em boa verdade, só Américo Raposo esteve á altura dos Espanhois, averbando o unico triunfo português na prova de meio-fundo atrás de motos, na qual atingiu a média de 51,703.

A corrida despertou interesse, sendo de referir que os ciclistas treinados pelo espanhol Bohés acusaram a sua aparente dificuldade de adaptação á pista. José Saura, o treinador dos Portugueses, mostrou muito mais á-vontade. De qualquer modo, o publico salientou o seu agrado pela modalidade. Sempre foi uma compensação para algumas falhas que naturalmente lhe desagradaram, tanto como á crítica. No capítulo de informações, por exemplo, muito aquém do regular.

Os Espanhois venceram a velocidade, os 1.000 metros contra-relógio, a perseguição, o critério e a eliminação. José Saura foi o melhor ciclista, derrotando Raposo na final de velocidade e no ultimo «sprint» de eliminatória e ganhando ainda o contra-relógio. O nosso compatriota, no entanto, ofereceu apreciável réplica. Nos 1.000 metros triunfou José Saura e no critério ganhou Corrales. Á excepção do contra-relógio, onde é possível que tenha havido erro na tiragem do tempo, continuou a ser Raposo o mais firme competidor dos Espanhois. Artur Coelho também se distinguiu no critério, que Raposo, aliás, não disputou. Na perseguição os Espanhois fizeram óptima corrida, muito certinhos, ao contrário dos nossos, cada um a puxar para seu lado.

A Espanha conquistou a Taça «Ibérica» e nada há que dizer ao seu êxito. Ele derivou, repetimos, do equilibrio da sua representação, em contraste com o desiquilibrio dos Portugueses. A ausência de Pedro Polainas, que estava anunciado, tornou-se visível, contribuindo para o enfraquecimento do lote nacional.

Na próxima quinta-feira, 26, efectua-se novo festival, com a presença dos Espanhois e dos célebres ciclistas suiços Koblet e Kubler, nomes de extraordinário cartel na modalidade. Será bom que se reveja a formação da equipa portuguesa, no capítulo técnico, e recomendamos que se procurem eliminar algumas falhas ontem observadas e que não produzem bom efeito.

HÓQUEI EM PATINS

## Nogueira, médio do Oeiras

### autor de 6 golos contra o Sintra

Com temperatura baixa, relativamente á época que se atravessa, desenrolou-se em Oeiras, perante muito publico, o importante desafio Oeiras-Sintra, aguardado com expectativa.

Venceu o Oeiras e sem contestação possível. Isso não significa, porém, que o desafio tenha decorrido com agrado no ponto de vista técnico. Realmente, sob esse aspecto a partida esteve aquém do que se poderia pensar.

No entanto, a partida, tal como na primeira volta, em Sintra, onde o Oeiras também venceu (9-4), foi fértil em tentos — 7-3! Quer dizer: nos dois desafios os sintrenses sofreram 19 golos, metendo, apenas 7...

Nem o Sintra actuou bem como ultimamente tem acontecido, nem o Oeiras se exibiu á altura dos seus anteriores jogos.

Contudo, alguém traçou na pista de Oeiras (mal iluminada) hóquei de bom quilate. Foi Nogueira. Está magnífico, este «internacional» junior! A sua actuação valeu o encontro. Basta referir que foi autor de seis tentos! Todos eles, mesmo os que não foram conseguidos através de grandes penalidades, rematados do seu lado esquerdo. Este pormenor é importantissimo porque define perfeitamente a acção do sector defensivo «azul», que conhecendo a «peçonha» *não soube* encontrar o antídoto requerido para a debelar. E isso não tem justificação, tratando-se de uma defesa onde há um elemento da categoria de António Raio.

Não imputamos ao «capitão» do quadro sintrense a responsabilidade da derrota porque essa tem de ser endossada a todos os homens que o compõem, menos um (Pompílio). Que bem está a jogar este dianteiro do Sintra! Mas dizemos, sim, que Raio facilitou a progressão aritmética construída por Nogueira só porque não lhe embargou, convenientemente, o passo, umas vezes, e outras porque ao pretender dar aos seus companheiros a sua orientação de jogo perdia a concentração necessária, não estando onde devia estar, prejudicando-se, enfim. Noite infeliz do grande jogador, com a atenuante de que Edgar também não «tapou» as brechas consentidas pelo seu companheiro por não ter definido bem a sua colocação no xadrez da equipa — nem foi médio de ataque, nem médio defensivo.

Quanto ao Oeiras, o seu binário Vitorino-Garcia esteve mal. Vitorino, mormente, esteve em noite-não. Em suma: o «canhoto» Nogueira e Pompílio foram as vedetas de um encontro frio.

*

Aos 2 m. e 30 s., Nogueira fez 10-, depois de uma fugida desde a sua baliza até para lá, um pouco, de meio-campo, altura em que atirou ao golo. Aos 9 m., de grande penalidade, o mesmo jogador pôs a marca em 2-0. Seis minutos depois, Pompílio concluiu uma boa descida de Raio, fazendo 2-1. Aos 16 m., Garcia rematou, o esférico bateu no pé de Edgar e entrou nas balizas á guarda de Rodrigues, pondo o resultado em 3-1, com que terminou a primeira parte.

No recomeço, quando era decorrido um minuto, Edgar apontou um «penalty» á figura de Alves. Decorridos quatro minutos, Nogueira, na recarga de uma grande penalidade, com todos os jogadores do Sintra a «verem» a sequência do castigo, elevou a conta para 4-1. No minuto imediato, Pompílio fez 4-2. Aos 13 m., Nogueira obteve 5-2. Aos 18 m., Edgar apontou á trave uma grande penalidade. Volvido um minuto, Nogueira rematou, a bola bateu na aresta do poste e entrou. Mais meio minuto, e Nogueira fez 7-2. Na jogada seguinte, Edgar fixou o resultado em 7-3. Em 2.as e reservas, o Oeiras venceu por 5-0 e 4-2, respectivamente.—*J. G.*

*

O campeonato prossegue hoje com os desafios C. U. F.-Benfica, Cascais-Mundet e Paredes-Paço de Arcos.

## A etapa de hoje (15.ª)

### de Montpellier a Aix (204 kms) precede uma jornada de repouso

MONTPELLIER, 20. — Duzentos e quatro quilómetros terão de pedalar hoje os 97 ciclistas ainda em prova, na Volta á França, entre esta cidade e Aix-en-Provence, onde os aguarda o segundo dia de descanso da prova.

Se ontem, apesar do calor e do desgaste dos Pirenéus, os corredores ainda encontraram forças para ultrapassar de longe a média horária prevista e alcançar a meta uma hora antes da que fora calculada, hoje, com a expectativa de um dia de descanso, calcula-se que a média horária ainda seja mais elevada, especialmente pela acção dos estradistas que pretendem firmar as suas posições na classificação geral antes de se entrar na fase final do «Tour», com os Alpes e as etapas planas até final.

A etapa de hoje, 15.ª da Volta, é toda feita através de boas estradas na região do delta do Ródano. A unica subida de certa importancia encontra-se em Les Baux, a 105 quilómetros da partida, onde os ciclistas chegarão a atingir 185 metros acima do nível do mar, num

(Continua na 11.ª página)

## A homenagem de hoje

### aos dirigentes do Sporting

Hoje, ás 20 horas, no estádio Alvalade, descerram-se duas lápidas: uma delas perpetuará a memória do antigo presidente da direcção do Sporting, dr. António Ribeiro Ferreira; a outra tem o significado de enaltecer o trabalho dos operários que construiram o estádio.

Os sócios do Sporting reunem-se depois num jantar de homenagem aos dirigentes do seu clube, os srs. prof. dr. Palma Carlos, dr. Góis Mota, Carlos Farinha e dr. Manuel Vinhas.

## O ministro da Educação

### louvou a Federação Portuguesa de Futebol

Vem hoje publicado na folha oficial o seguinte louvor á Federação Portuguesa de Futebol, assinado pelo prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional:

*«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Educação Nacional, que seja dado publico testemunho de louvor á direcção da Federação Portuguesa de Futebol, presidida pelo tenente-coronel Angelo Ferrari, pelo zeloso e eficiente esforço desenvolvido na organização e nas intervenções que teve nos congressos internacionais da União Europeia das Federações de Futebol e da Federação Internacional das mesmas federações, realizados em Lisboa, nos dias 8, 9 e 10 de Junho».*

# De ontem para hoje

✱ CARTAZ TURISTICO — O nosso embaixador na América visitou o Estado de Rhode Island, colmeia de Portugueses emigrados dos Açores. Dessa visita, respigam-se algumas declarações feitas por quem estava autorizado a proferi-las: as do governador do Estado, ao dizer que um representante de Portugal é sempre «um símbolo dos princípios a que mais queremos»; e as do embaixador Esteves Fernandes que advogou a necessidade de aumentar as quotas de imigração portuguesa, porque temos gente a mais e a saída de gente para o Canadá é adversa pelo seu clima. Foi, ainda, o embaixador de Portugal que recordou o bem que os Americanos querem á nossa terra onde vêm porque gostam da sua paisagem e, até, das suas canções. Eis uma legenda que convém fixar para o cartaz turístico português.

✱ FIEL A SI PRÓPRIO — Um velho republicano, deputado ás Constituintes, o capitão Alfredo de Morais Rosa, faleceu em Leiria. Um velho paladino não atraiçoa nunca os seus ideais, nem mesmo á hora da morte. Por isso o capitão Morais Rosa não se esqueceu de legar 80 contos ao liceu de Leiria, para que o seu rendimento sirva de prémio ao estudante que ali termine o curso com melhor classificação. São 3.200 escudos para conforto de pais e de rapazes, primeira pedra no caminho aberto pelo testador. Foi ele próprio que disse, em testamento: «é preciso estimular outros legados semelhantes e para exemplo da gratidão que devemos ao Instituto que nos abre os olhos para a luta pela vida, guiando a nossa adolescência».

✱ ASAS SEGURAS — Voar, de asas seguras á prudência, á arte, ao saber e ao arrojo não é virtude de qualquer. Daí, ter especial significado o louvor feito a dois oficiais e a dois sargentos, pilotos-aviadores que sempre se distinguiram não apenas nos seus exercícios na Base Aérea n.º 2 mas, ainda, no festival de Lisboa, no «Dia das Forças Aéreas». Além destes louvores individuais, foram também louvados os oficiais, sargentos e praças do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas, do mesmo modo assinalados naquele inesquecível espectáculo de virtuosismo acrobático.

✱ VIDA INCERTA, MORTE CERTA — Cinco mortes assinala o noticiário: Cinco vidas incertas jogadas para a morte certa: em Penafiel (Raus), morreu o ciclista Aníbal Ferreira de Magalhães, casado, de 64 anos, natural de Vila Meã, que chocou com um automóvel, na estrada; próximo da estação do Crato, um comboio colheu mortalmente um homem que aparentava 60 anos e vestia modestamente de cotim ás riscas; o jornaleiro Manuel Mergulhão (26 anos, da Portela de Carnaxide) seguia de bicicleta agarrado a uma camioneta, desprendeu-se a certa altura e foi colhido mortalmente por uma furgoneta que seguia em sentido contrário; no lugar de S. Roque (Funchal), foi atingido pela explosão de um tiro de dinamite numa pedreira, matando-o, o jornaleiro João Nunes Viveiros, de 36 anos, natural de Machico; a 6 quilómetros de Pombal, um automóvel atropelou Rosa das Neves, de 59 anos, do lugar de Anços que veio a falecer a caminho do hospital.

✱ ENTRE O CRIME E O PRECONCEITO — Conta-se e não se acredita mas é bem verdade que a Maria Perpétua Gonçalves, de 20 anos, pegou no seu menino recem-nascido e foi enterrá-lo vivo, entre trapos, jornais e folhas secas, no quintal de sua casa em Aldeia Nova de S. Bento (Serpa). A vizinha ouviu vagidos e a irmã da criminosa apontou: «E' ali que está o menino!» E o menino foi desenterrado são e salvo e a mãe entregue ao poder judicial. Este lhe dirá, por certo, que maior falta do que não arrostar com o preconceito de ser mãe, sendo solteira, é a culpa de não querer dar vida ao seu filho. Um inocente...

✱ JORNAL PEQUENO — Inscreveram-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. James Bonbright e Robinson Mc Ilvaine. ✱ Com o presidente do Conselho, trabalhou o ministro do Interior. ✱ Alfredo Ferraz, antigo campeão nacional de bilhar, foi condecorado com a medalha de mérito desportivo. ✱ Dois amadores de pesca de Aveiro (Alberto Costa Reis e Carlos Alberto Varela) apanharam na ria, com cana de boia, duas corvinas, uma de 13,800 quilos, outra de 11,200. ✱ O subsecretário do Exército visitou em Tomar, os quartéis general da III Região Militar, de Infantaria 15, o hospital Regional n.º 3 e o quartel general da S. H. A. P. E. ✱ Na Rua Visconde das Devesas (Gaia) ardeu um armazem de aguardente, pertencente a Joaquim Soutinho, sendo importantes os prejuízos. ✱ Doze coronéis de infantaria artilharia, cavalaria e engenharia terminaram o curso de altos comandos, obtendo aprovação para o posto de general. ✱ Duas mortes, pela água: na ribeira Pavia, apareceu o cadáver de Margarida de Jesus Correia, de Sobral de Papízios, moradora em Ferreiros do Dão; em Canas de Senhorim, caiu numa fonte e morreu a serviçal Fernanda Teresa Tiago, de 21 anos, natural de Lapa do Lobo. ✱ Na vaga aberta pelo falecimento do dr. João Ulrich, o conselho director do Asilo D. Pedro V nomeou seu presidente o prof. Fernando Emídio da Silva. ✱ Em Paris, o adido militar de Portugal oferece uma recepção, em honra dos oficiais, professores e alunos do Curso do Estado-Maior que visita a N. A. T. O. e que vai partir para a Alemanha.

# Os campinos do Ribatejo

## receberam o «tridente de honra»

## e uma expressiva homenagem

## dos boieiros da Camarga

Da desarborizada «ganigue» perfumada de tomilho e rosmaninho, das salsas pradarias limoadas da Camarga, á beira das rias mediterranicas crivadas de joias solares, onde os centauros provençais perseguem os touros com os seus tridentes, em manhãs de galope triunfal, desse reino viril dos Montherlaut, dos Baroncelli, que persiste na França civilizada e burguesa dos nossos dias como um grito paroxístico de bárbaro orgulho — chega-nos uma mensagem fraterna. Quem a traz é (não será exagero dizê-lo) o mais português dos provençais: o prof. Aquarone, director do Instituto de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade de Mompilher. Erudito investigador, conhecido do nosso publico letrado pelos seus trabalhos sobre as grandes navegações portuguesas, Jean Baptista Aquarone, que tem posto o melhor do seu entusiasmo e da sua devoção ao serviço da expansão da nossa lingua e da nossa cultura no Sul da França, não é apenas um universitário, no sentido restritivo da palavra, mas um artista de multiplas facetas — fino prosador, jornalista — que sente agudamente a beleza plástica e aprende o sentido heroico, vitalizado da luta e do convívio do homem e do cavalo com o toiro nos mais exaltantes cenários naturais. A esse título, foi ele encarregado pelo grande diário do Languedoc e da Provença «Midi Libre» de escrever uma série de crónicas sobre o Ribatejo, recebendo ao mesmo tempo a incumbencia de entregar aos campinos portugueses um tridente de honra, em nome da instituição da Camargue «La Nation Guardiane», defensora das velhas e nobres tradições provençais.

Dessa honrosa missão se desempenhou hoje o prof. Aquarone no decurso de uma festa, em sua honra organizada em Coruche pelo distinto lavrador e ganadero sr. Alberto Cunhal Patrício.

Em casa deste grande proprietário ribatejano reuniram-se num almoço os convidados, entre os quais o prof. Vitorino Nemésio, o pintor Jean Marie Loustaneau, o lavrador António Teixeira, presidente da Associação Central de Agricultura Portuguesa; madame Morelle, da Direcção-geral do Turismo Francês em Paris, o escritor e jornalista Urbano Rodrigues, o dr. Frazão de Vasconcelos correspondente do «Midi Libre», em Portugal e um representante da repartição de Turismo do S. N. I.; dr. João Baptista Nunes dos Santos, diversas personalidades de relevo social na região e os toureiros Carlos Arruza e Manuel dos Santos.

PROF. AQUARONE

Após o almoço, todos os convidados se dirigiram para a Herdade da Raposeira, pertencente ao sr. Alberto Cunhal Patrício, em cujo pátio de honra estava formada uma aprumada guarda de campinos trajando a rigor, montados em soberbos cavalos, com o ferro da casa.

O prof. Aquarone entregou então ao mais velho dos campinos o tridente de honra que lhe fora confiado pela «Nation Guardiane» e uma mensagem de saudação do capitão dos boieiros da Camarga.

Do terraço da herdade, sobranceiro á lezíria inundada de luz, assistiram os visitantes a um desfile de gados (uma manada de éguas, cabrestos e novilhos). Uma tarde suave, esplendida, sobre o verde e dilatado panorama da campina da Sorraia.

Desceram depois os convidados para o «tentadero» — praça de touros miniatural — onde algumas bezerras foram lidadas por Carlos Arruza, o «diestro» que com Manolete conseguiu dar á corrida de toiros a verdade e a pureza de um «ballet», vital, com a suprema dignidade dos momentos de estatuária e por Manuel dos Santos, o toureiro português que electrizou a Espanha, o México e o Sul da França, em cujas praças (Nimes em especial) foi delirantemente ovacionado.

# O doutoramento

## de Julio Dantas

## na Universidade de Coimbra

Em edição da Universidade de Coimbra, acabam de vir a lume os discursos pronunciados, há pouco mais de um ano, quando da solene imposição das insignias doutorais ao eminente escritor dr. Julio Dantas, pelos professores Máximino Correia, cancelário-reitor, que procedeu á colação do grau; Arnaldo de Miranda Barbosa e Américo da Costa Ramalho, que fizeram o elogio do doutorando e do seu apresentante, prof. Fernando de Andrade Pires de Lima, então ministro da Educação Nacional. Desse elegante volume fazem ainda parte as formosíssimas orações do presidente da Academia das Ciências, publicadas também, em separata, pela mesma Universidade. Do discurso que o insigne doutorando proferiu no banquete do Paço das Escolas transcrevemos esta admirável passagem:

«Senti mais uma vez, neste antigo Paço das Escolas envelhecido pela glória dos séculos, palpitar, reflorir a mocidade e a vida. lembrei-me de frei Luís de Léon, que ia sentar-se á noite num velhíssimo pátio brasonado da sua querida Universidade de Salamanca, a ouvir cantar os rouxinois. Senhor reitor, também no meu coração agradecido os rouxinois cantaram. Mais ainda do que a vetusta nobiliarquia desta Casa, mais ainda do que as suas veneráveis tradições, eu saudo o que nela há de moço, de risonho, de radioso, de perpetuamente renovado, de imortalmente juvênil. Sem o Sol que as doura, que as transfigura, que as rejuvenesce, onde estaria a beleza das velhas catedrais? Sem as árvores novas, que seria das velhas florestas? Sem o berço, a seiva, a fonte, a graça, o sorriso, a flor—que seria da vida? Velha Universidade de Coimbra, mãe espiritual de todos nós! Tu estendeste generosamente os teus braços á minha velhice;—eu levanto a minha taça pela tua mocidade!».

A homenagem que a Universidade de Coimbra prestou á personalidade multifária de Julio Dantas, ao artista que tão altos serviços tem prestado á cultura portuguesa, não representa apenas mais um tributo de justa admiração á sua obra primorosa de romancista, dramaturgo e preclaro cultor da lingua: ela consagra o esplendido ingresso espiritual do grande homem de letras numa instituição «com sete séculos de grandeza hierática e de prestígio universal»!

# Assistiram membros do Governo

## à missa do 1.º aniversário

## da morte de Calouste Gulbenkian

O primeiro aniversário da morte do muitimilionário Calouste Gulbenkian, subdito britanico, que, como é do domínio publico, viveu os seus ultimos anos no nosso País e foi o instituidor da Fundação que tem o seu nome, foi hoje lembrado com toda a solenidade. Ao meio-dia, na igreja de S. Domingos, devidamente decorada para o efeito, foi celebrada missa, no altar principal, pelo cónego Asseca. Ao acto estavam presentes pessoas de elevada categoria social, e representantes de todas as actividades culturais e cientificas, vendo-se, designadamente os srs. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça; prof. dr. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças; dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação; e dr. eMlo e Castro, subsecretário de Estado da Assistência. O sr. ministro da Defesa estava representado pelo comandante Melo Breyner; o presidente da Camara Municipal de Lisboa, pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias; e o general comandante da Guarda Fiscal, pelo sr. major Martins. Estavam também presentes os srs. prof. dr. Caeiro da Mata, prof. dr. Fernando Smidio da Silva, prof. dr. Diogo Furtado, e prof. dr. Guilherme de Barros e Cunha, duque de Palmela, condes do Funchal, e de Mafra, dr. Alberto de Azevedo Gomes, dr. Tavares de Almeida, dr. Adolfo de Andrade, dr. Sousa da Camara, prof. dr. Reinaldo dos Santos, prof. dr. Rui Ulrich, Luís Reis Santos, António Montez, dr. Alberto Xavier, pintor João Reis, conselheiro Afonso de Melo, comandante Magalhães Correia, dr. Augusto Seabra, dr. José Violante, dr. Silva Passos, que representava o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, do Instituto de Alta Cultura, dirigentes de museus, artistas, etc.

O cónego Asseca pronunciou, no final, uma breve mas eloquente alocução.

No final da missa, o sr. dr. Azeredo Perdigão apresentou aos membros do Governo a senhora Essayon, nora do falecido, que recebeu cumprimentos de condolências, e foi acompanhada até á porta da igreja pelos membros do Governo e pelo dr. Azeredo Perdigão.

Ao fim da tarde, no Museu de Arte Antiga, efectua-se uma sessão solene, para que estão convidados alguns ministros e outras altas individualidades da vida portuguesa.

# Recepção em honra

## dos jornalistas portugueses que visitam Espanha

MADRID, 20.—O embaixador de Portugal, dr. José Nosolini ofereceu hoje uma recepção, em honra dos 14 jornalistas portugueses que estão de visita a Espanha, a convite do Ministério da Informação. Além do pessoal da embaixada, assistiram directores dos jornais madrilenos, funcionários do Ministério de Assuntos Exteriores e outras individualidades. A tarde, os jornalistas portugueses visitam a reconstruida aldeia de Brunete, completamente arrasada por ocasião da guerra civil.—(A. N. I.).

# A transparência

## indiscreta

## dos vestidos de «ny'on»

*LONDRES, 20 — As senhoras da aristocracia londrina acabam de aprender uma lição, da qual não se esquecerão tão depressa e vem a ser: que, nas festas ao ar livre, convém não usar vestidos de «nylon».*

*Houve uma grande trovoada, ontem á tarde, quando a rainha Isabel oferecia uma recepção nos jardins do palácio de Buckingham. Foram muitas as convidadas que repararam, horrorizadas, em que o «nylon» encharcado fica transparente. Isso explica o rápido desaparecimento de umas quarenta senhoras que tiveram de se refugiar nos vestiários. Ao cair da noite, «as vtiimas» saíam, discretamente, do palácio real, sem haverem atentado contra o pudor...*

*Pensa-se em indicar nos convites para as festas oferecidas pela rainha, ao ar livre, um aviso discreto contra os perigos do «nylon». Um alto funcionário da corte disse aos jornalistas: «Há que evitar a repetição do que hoje aconteceu que, para nós, foi extremamente embaraçoso».—(F. P.).*


UM VINHO · UMA MARCA · UM SUCESSO · UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

José Maria da Fonseca Succ.
LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 2º-LISBOA

VISITE A EUROPA

*Em carros de aluguer Hudson, com motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. Garagem Alvarez. Telef. 06 01 26, Estoril.*

VOAR É BELO
CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES
VOANDO NA AERO CONDOR
Voos diários, das 10 às 13 e das 17 às 20,30 horas
AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS
PREÇOS: Voos sobre a cidade — 85$00.
Circuito turístico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160$00.
VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA
Informações: AERO CONDOR—R. do Alecrim, 12-2.º—Telef. 21822

HOJE — NOITE D
NO PARQUE
É HABITO REUNIREM-SE AS
DA NOSSA MEL
A FEIRA POPU
GOZA DO APREÇO E ESTIMA
CIAIS E CADA QUAL ESTABEL
DOS PARA AS
HOJE É NO
JANTARES DANÇANTE
PÕR D

# 19392 crianças
## estão em provas
para admissão
## ao ensino liceal

*Em quarenta e dois liceus, que tantos são os existentes em todo o continente e ilhas, começaram hoje, de manhã, as provas escritas dos exames de admissão, a que se candidatam, este ano, 19.392 alunos.*

*Só nos liceus de Lisboa prestam provas 5.101 rapazes e raparigas, assim distribuidos: Camões, 643; D. Filipa de Lencastre, 882; Gil Vicente, 375; D. João de Castro, 157; Maria Amália, 1.277; Passos Manuel, 658; Pedro Nunes, 451; Rainha D. Leonor, 145; e Liceu Nacional de Oeiras, 513.*

*Nos quatro liceus do Porto, D. Manuel, Alexandre Herculano, Carolina Michaelis e Rainha Santa, estão inscritos, respectivamente, 435.821.495 e 865 examinandos.*

*As provas escritas (1.ª chamada) dos exames de admissão aos liceus terminam amanhã, não estando ainda marcado o dia em que começarão as provas orais.*

*Entretanto, nos próximos dias 25 e 26, haverá uma 2.ª chamada para os que faltaram ás provas escritas que estão a decorrer.*

—Correu bem, sim sr!

A petizada está contente Os exames de admissão aos liceus foram fáceis. As crianças correm para os pais. Os pais estão orgulhosos.

—Chamo-me Vitor Manuel Ferreira Batista... Batista sem P. — diz-nos um rapazito loiro, de calções curtos e gravata nova.

—Então, que tal?

—Muito bem. A prova de Desenho á vista foi um frasco. Sou bom desenhador. O exame de Aritmética e Geometria, umas contas fáceis e umas figuras simples. Sou bom matemático...

O Vitor Manuel é bom aluno, sabe que o é e di-lo sem hesitações. Tememos que este Vitor Manuel fosse bom demais. Talvez algum génio. Quisemos interrogar outras crianças.

Surpreendemos o João José Batista (outro Batista!) Burnay Bastos, com um ar deliciosamente empertigado, pontificando entre os colegas.

—Tudo muito fácil.

Os outros concordaram: «Sim, senhor dos jornais, tudo muito fácil»...

—O Desenho á vista ficou bom.

Os outros concordaram. Razoável. Assim, assim. Suficiente. Bem. Optimo.

—Amanhã, que provas fazem vocês?

—Amanhã fazemos uma prova de redacção e de ditado, senhor dos jornais.

A multidão, reunida á porta do Liceu de Pedro Nunes, preparava-se lentamente para dispersar. Os meninos ricos entravam em longos automóveis. Os meninos que não eram ricos afastavam-se a pé. Naquele momento havia algo de comum em todos os rostos: a felicidade.

# A volta à França

**AIX-EN-PROVENCE, 20. — Thomin, da equipa do Oeste da França, ganhou a etapa de hoje da volta á França em bicicleta, acompanhado por um pelotão em que figuravam Alves Barbosa e Wagtmans, que conquistou a camisola amarela. O tempo gasto pelo vencedor foi de 5 h. 1 m. 10 s.**

**Alves Barbosa classificou-se em 25.º lugar, sendo-lhe atribuído o tempo de 5 h., 1 m. 24 s. — (F. P. — A. N. I.).**

A MODA — HOJE
DE PALHAVÃ
EXTAS-FEIRAS AS FAMILIAS
IOR SOCIEDADE
AR DE LISBOA
DE TODAS AS CAMADAS SO-
ECE OS SEUS DIAS PREFERI-
UAS REUNIÕES
E MUNDANA
S NO RESTAURANTE
O SOL

# Um hotel
## com tudo às avessas

*LUCERNA (Suiça), 20.—Um hotel «ás avessas» foi construido neste famoso centro turistico.*

*Os hóspedes que chegam entram num elevador ao nível da terra e são conduzidos para a sala de recepção, situada no andar imediatamente abaixo do jardim, Depois de feito o registo, são conduzidos pelas escadas abaixo para os seus quartos.—(R.).*

# O treinador do F. C. do Porto
## está em conflito com os dirigentes
## e talvez não continue naquele cargo

PORTO, 20.—(Pelo telefone).—Causou grande sensação nos meios desportivos desta cidade e particularmente entre a numerosa massa associativa do F. C. P. a notícia de que o treinador Yustrich, antes da sua partida de Caracas para o Rio de Janeiro, há dois dias, tivera sérios conflitos com o presidente do clube, dr. Cesário Bonito, e o dirigente Zagalo Lima. Pelo que conseguimos apurar a origem do incidente com o presidente do clube nasceu de uma interferência deste junto do treinador no sentido de evitar que aquele levasse por diante a sua decisão de admoestar mais vivamente o jogador Monteiro da Costa pelo seu comportamento em campo depois de uma das partidas da «Pequena Taça do Mundo». Quanto ao conflito com o dirigente Zagalo Lima parece ter sido originado pelo facto de aquele se recusar a entregar a Yustrich a quantia de 250 contos, referente ao seu novo contrato para a próxima época que o brasileiro já havia assinado há meses.

Os dirigentes do F. C. P. tencionavam entregar aquela quantia ao treinador azul-branco quando este se encontrasse no nosso País, isto é, após o seu regresso do Brasil que estava previsto para o próximo dia 15 de Agosto.

Quanto ao dinheiro da festa dos jogadores nada conseguimos apurar de concreto. Entretanto, uma coisa para já, parece ser certa: Yustrich não voltará ao F. C. P.!

# Portugal na O. E. C. E.

(Continuação da 1.ª página)

ses mebros não tiver, efectivamente, atingido as percentagens de liberalização hoje obrigatórias.

«Assim, nas condições presentes, e enquanto os países que representam os maiores mercados europeus não tiverem realizado os objectivos fixados, o Governo português não poderá aceitar se não que as actuais obrigações, relativas á etapa dos 90 por cento, sejam mantidas em vigor por um novo período experimental, que permita diminuir as disparidades nos esforços realizados nesta matéria pelos vários países membros».

Prosseguindo, o prof. Marcelo Caetano afirmou:

«Pelo que respeita aos progressos futuros da liberalização, propõe o «comité» de direcção ao Conselho que seja adoptada uma nova redução de 10 por cento do sector contingentado. Tal redução representa para Portugal, qeu já ultrapassou 92 por cento de liberalização, dificuldades cada vez mais difíceis de vencer. No entanto, o meu Governo estará disposto a aceitar esta proposta se a generalidade dos países membros se declararem prontos a subscrever as novas obrigações e a executá-las nos prazos previstos, desde que se reconheça que um certo afrouxamento de restrições quantitativas valerá por uma liberalização pura e simples».

### A política aduaneira e a redução de tarifas

Mais adiante, o ministro português declarou:

«Se, em matéria de liberalização do comércio, as propostas desse «comité» são precisas e concretas e permitem calcular com rigor as suas consequencias, já o mesmo não sucede no que respeita ás propostas relativas á acção comum a emprender pelos países-membros no domínio da política aduaneira.

«Dadas as repercussões de uma redução de pautas, tanto em matéria fiscal, como sobre o nível de emprego, o Governo português não poderá assumir compromissos definitivos nesta matéria sem que primeiro tenha tido a possibilidade de medir todas as consequencias do plano que será eventualmente submetido ao Conselho. Há, no entanto, certas bases que nortearão a decisão futura do Governo português quanto á possibilidade de aderir a um plano de reduções tarifárias e julgo conveniente trazê-las, desde já, ao conhecimento do Conselho.

«A primeira condição respeita á reciprocidade ou equilibrio entre as vantagens a obter e as concessões a fazer por cada país. Esta condição será, segundo julgo, imposta por todos os países-membros e as propostas do «comité» da direcção mencionam-na expressamente. Poderia, assim, parecer supérfluo que a delegação portuguesa se lhe refira em particular. Tal insistencia é, no entanto, necessária porque, até hoje, todas as hipoteses de trabalho nesta matéria assentaram em uma certa lista de produtos europeus, na qual não figura nenhum dos principais produtos da exportação portuguesa.

O ministro Marcelo Caetano acrescentou:

«A segunda condição que nortearà a decisão do Governo português resulta do actual processo de desenvolvimento económico do País. Se admitimos a hipótese de uma redução de direitos, não poderemos aceitar um abaixamento das barreiras aduaneiras que implique perturbações, as quais podem ser irreparáveis, na economia agrícola e industrial do País, dadas as características e o sentido da sua evolução económica. De resto, se isso se verificasse, os prejuizos daí resultantes não deixariam de afectar os próprios países exportadores, beneficiários das reduções tarifárias, visto que o país lesado acabaria por suspender a liberalização, invocando dificuldades de balança de pagamentos ou a cláusula de interesse nacional. A este respeito, deve lembrar-se que muitos dos países considerados como «de tarifas altas» figuram, ou já figuraram, entre os maiores devedores na U. E. P.

«Por isso, se vier a ser aceite o princípio das reduções, o Governo português considera imprescindível a fixação de um critério que permita uma certa flexibilidade na determinação das mercadorias sobre que hão-de incidir, em cada país, as reduções de direitos».

A concluir, o prof. Marcelo Caetano, afirmou:

«Conhecidas as dificuldades que representa para o meu país a elaboração de um plano de reduções tarifárias, temos um grande interesse em seguir de perto desde o inicio os trabalhos preparatórios desse plano. Julgo que os outros países não representados no «comité» de direcção do Comércio manifestarão um interesse semelhante. Permito-me, por isso, propor ao Conselho que seja definido o processo de assegurar a participação de todos os países interessados nos futuros trabalhos do referido «comité» sobre esta matéria».—(A. N. I.).

# O dinheiro
## é para derreter...

*SYDNEY, 20.—Julga-se que bandidos estão a fundir «dinheiros» e «meios-dinheiros», os quais contêm 95 por cento de cobre, para o venderem em lingotes com grande lucro.*

*Dizem os peritos que, num dia, um homem pode ganhar assim 800 escudos.*

*O preço do cobre é de 2.848 escudos, por tonelada, enquanto mil quilos do cobre das moedas custaria sómente 2.048 escudos.*

*Um informador do Banco da Comunidade Britanica declarou haver escassez de moedas de cobre na Austrália.—(R.).*

# Faltas de dinheiro e outros casos
## serão discutidos esta noite
## na assembléia da Juventude Musical

Na sede da Academia dos Amadores de Musica, reune-se, esta noite, a assembleia geral ordinária da Juventude Musical Portuguesa a fim de ultimar os trabalhos que, devido á sua extensão, não puderam ser integrados na sessão anterior. À volta desta reunião, criou-se o maior interesse, dada a natureza dos assuntos que estão em discussão e vêm citados no relatório da direcção daquele organismo, referindo-se, entre outros factos, ao desaparecimento de dinheiro, denunciado pelo tesoureiro da sociedade e, depois, infrutiferamente levado ao conhecimento da Polícia Judiciária. Um dos vogais e o tesoureiro repudiaram a decisão de que este ultimo devia ser o responsável pelo dinheiro desaparecido, pelo que a direcção vai esta noite pedir á assembleia geral que se pronuncie sobre se o responsável deve, ou não entrar com a quantia desaparecida (4.500$00).

A propósito, o relatório informa que, há tempos, da mesa dum dos empregados, alguém também furtara uma outra importancia pertencente á J. M. P. a qual foi entregue, solidáriamente, por aquele empregado que a tinha á sua guarda e, ainda, por um seu colega. E, ainda a propósito, conta o caso pitoresco do professor do curso de ópera ter agredido o tesoureiro, por o considerar responsável da acusação do furto do dinheiro, quando a P. J. o quis ouvir, uma vez que era um dos detentores das chaves da sede da sociedade. Esse professor, perante a direcção, declarou que «tanto se podia provar que ele tivesse agredido o tesoureiro, como que tivesse sido ele o autor do furto».

Assim se dispensaram os serviços do professor e se suspendeu o curso de ópera, não obstante este começar a produzir os resultados pretendidos, pois chegara-se a dar um concerto em Santarém e a gravar com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Este curso — acrescenta ainda o relatório — começou a funcionar em Setembro de 1954, tendo por base as mensalidades de 1.000$00 pagas pelos alunos. Verificaram-se, porém, lapsos, despesas e erros incomportáveis, alguns deles denunciados á direcção, com seu caracter doloso. Um desses diz respeito ao concerto de Tito Gobbi, promovido, em 1955, no Tivoli, por iniciativa da J. M. P. no qual aquele cantor ganhou 3.500 escudos, quando no livro de caixa figuravam 5 contos.

# Revolta na Polónia — (II)

*Descontados os boatos, as versões interessadas, as interpretações fantasistas e os excessos retóricos, é possível reconstituir os acontecimentos que se desenrolaram em Poznan, na manhã de 28 de Junho, e dar deles uma versão fundamentada em testemunhos verídicos. Destes o mais digno de crédito é o que reproduziu, nos seus numeros de 11, 12 e 13 do corrente, o «Manchester Guardian», pela sua imparcialidade e objectividade dignas de registo.*

*Os tumultos tiveram começo nas fábricas metalurgicas Estaline, situadas nos arredores da cidade. Os operários, em numero computado á volta de trinta mil, manifestaram-se antes da hora de pegar no trabalho, depois de se terem reunido junto da porta principal. Entre os seus representantes e o Governo haviam-se realizado, anteriormente, negociações sobre a situação a que estavam reduzidos, especialmente pelo que dizia respeito aos salários que consideravam excessivamente baixos. Essas negociações não deram resultado satisfatório o que agravou a irritação dos interessados.*

*Estes prepararam-se para manifestar ostensivamente o seu desagrado e, a fim de que a sua atitude tivesse uma renercussão exterior maior, escolheram, para isso, a data da realização da Feira de Amostras tradicional na cidade. O numero de estrangeiros que acorreram este ano a vê-la foi excepcionalmente elevado, pois os seus organizadores fizeram dela uma intensa propaganda, sobretudo nos países da Europa Ocidental.*

*Os preparativos e cuidados com que os manifestantes o fizeram revelaram-se em diversos pormenores. As bandeiras e cartazes que exibiam diziam: «Devolvam-nos o culto de Deus!». «Vão-se embora os Russos!». «A Polónia não morreu», enquanto eles gritavam «Pão e liberdade!» num coro unanime. Estes e os estudantes que depois se lhes juntaram, enviaram comissões junto dos estrangeiros que se encontravam em Poznan para assistir á Feira, com o encargo de lhes transmitir esta declaração: «Digam ao Mundo que a nação polaca não está morta».*

*De começo, a manifestação não provocou a repressão das autoridades as quais foram surpreendidas pela sua realização e pela sua amplitude. Quando os manifestantes se dirigiram da sede da fábrica para o centro da cidade, um incidente, mal esclarecido, desencadeou os tumultos que se prolongaram durante a manhã e parte da tarde e foram de come-*

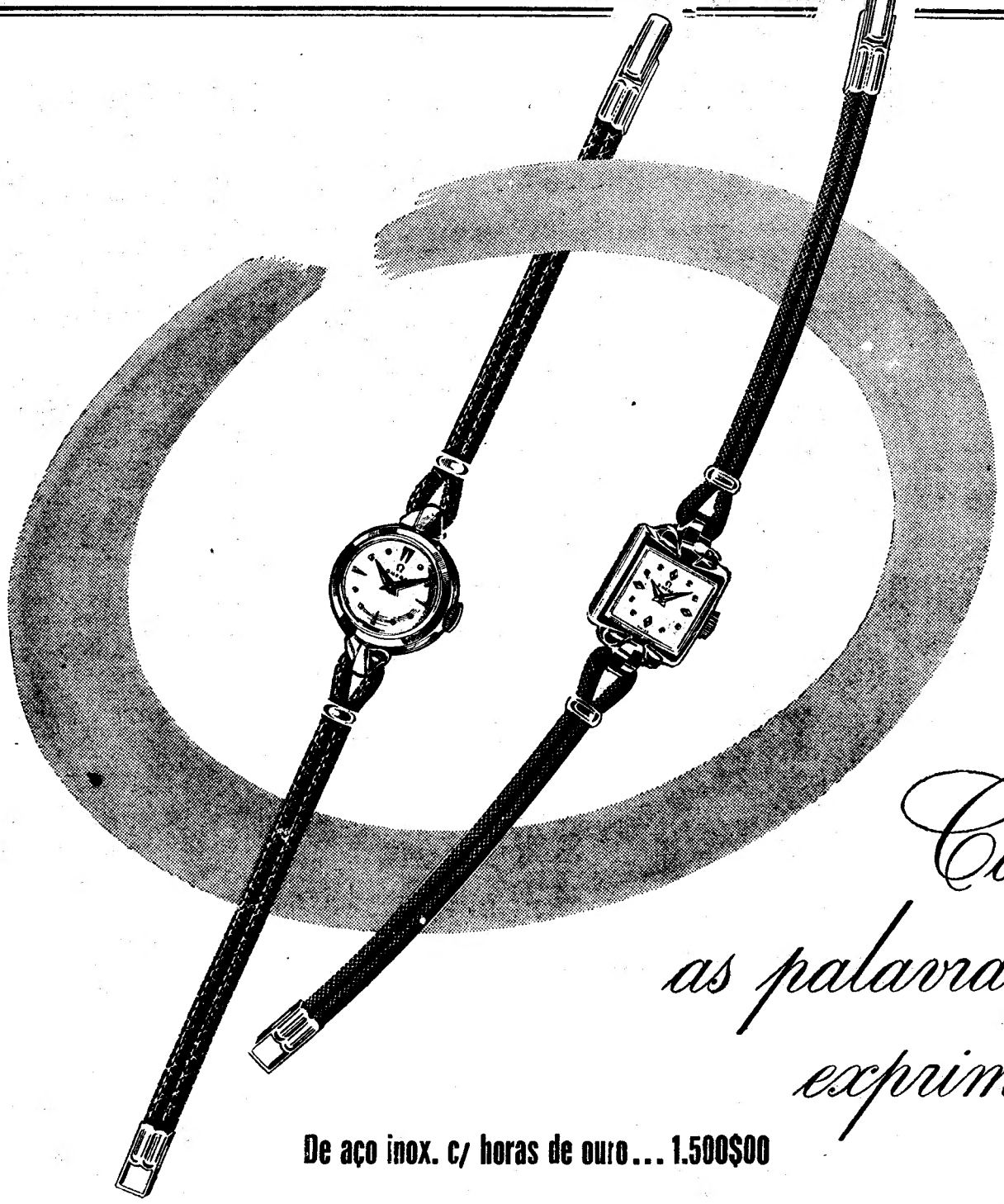
(Continua na 11.ª página)

# ABALO DE TERRA

MANILA, 20 — Sentiu-se, esta manhã, um abalo de terra, cujo epicentro foi localizado na província, de Zambales, a cerca de 130 kms. a Noroeste da capital.

Não há vitimas nem prejuizos a assinalar. — (F. P.).

PARA COMPRA VENDA e HIPOTECA de PROPRIEDADES
ACONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS sobre AUTOMOVEIS
DINHEIRO
Empréstamos qualquer quantia. Transacção efectuada em menos de hora. MÁXIMO SIGILO.
14 R. Passos Manuel Telef. 27011-28721 PORTO
3 Rossio LISBOA Telefones: 21391-30257



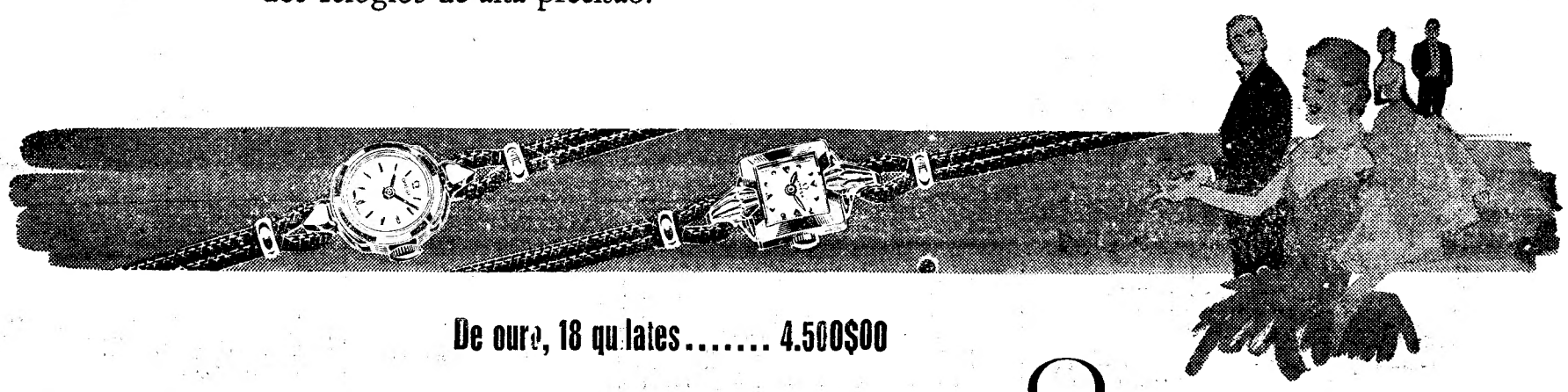
*Coisas que as palavras não podem exprimir...*

**De aço inox. c/ horas de ouro... 1.500$00**

Oferecendo um Omega transmite-se uma expressiva mensagem que seria impossível traduzir por palavras... Omega, pela sua elegância e distinção, é um testemunho eloquente de um afecto sincero.

E, a qualidade excepcional da máquina Omega, é uma garantia firme de que será duradoura a lembrança do acontecimento feliz que a oferta assinalou.

Indubitávelmente, Omega é o precursor da moda no âmbito dos relógios de alta precisão.



**De ouro, 18 quilates..... 4.500$00**

# OMEGA Ω

Omega tem a confiança do mundo

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS ★ QUANDO COMPRAR EXIJA O CERTIFICADO DA ORIGEM

**PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, OMEGA, QUE HÁ 25 ANOS CRONOMETRA OS JOGOS OLÍMPICOS, FOI NOVAMENTE ESCOLHIDA PARA Á CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DA XVI OLIMPIADA EM 1956: – CORTINA D'AMPEZZO, ESTOCOLMO E MELBURNA.**

# EM 3 LINHAS

No dia 2 do mês que vem, no Pavilhão dos Desportos, procede-se á abertura de propostas para a construção do Grupo Escolar do Restelo-Praça de Goa, cujas obras estão orçadas em 2.224.062$00.

///

O Ministério dos Estrangeiros comunicou que o Governo Federal alemão efectuou o depósito do instrumento de adesão do seu país á Convenção sobre aviação civil internacional (Chicago, 1944).

///

Uma portaria, hoje publicada, manda emitir e pôr em circulação em Moçambique selos postais comemorativos da próxima viagem presidencial.

///

Foi constituída uma comissão para estudar a actualização das bases reguladoras do transporte marítimo das remessas postais (correio e encomendas) por intermédio das empresas de navegação portuguesas.

///

O dr. Rui Pompeu Henriques Pinheiro foi aprovado no concurso para interno graduado de obstetrícia e ginecologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

No santuário de Fátima, consorciaram-se Octaaf Hendrik Boie e Monique Claire Six d'Assebroek, ambos belgas e da cidade de Bruges.

///

É de 2.948 o orçamento da transferência e da remodelação da central termoeléctrica e do posto de transformação anexo, da cidade de Portimão.

///

A folha oficial publicou hoje a lista dos 548 candidatos obrigatórios ao concurso para provimento de lugares de auxiliar de tráfego de 1.ª classe da Administração-Geral dos C. T. T.

///

A base de licitação do concurso para a construção do grupo escolar do Restelo, na Praça de Goa, que se realiza em 2 de Agosto, é de 2.244 contos.

///

Os srs. comandante Henrique Tenreiro e Vasco de Orey são homenageados com um almoço, na segunda-feira, pelo 20.º aniversário da sua nomeação para delegado do Governo e presidente do conselho geral do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau.

# Pequenas notícias

**REGIONALISMO**

Na sede da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova exibir-se-ão depois de amanhã, pelas 21 e 30, alguns filmes cedidos pelos serviços da Campanha Nacional de Educação de Adultos. A entrada dos sócios é livre.

**CONFERÊNCIAS**

Na próxima quarta-feira, 25, ás 21 e 30, o eng. Martins Galvão, professor de química do Instituto Industrial de Lisboa, profere nos Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, uma conferencia, subordinada ao título «Para onde vamos?».

**ASILO DE S. JOÃO**

Depois de amanhã, domingo, pelas 16 horas, efectua-se no Asilo de S. João a festa comemorativa do 94.º aniversário da fundação daquele prestimoso internato para crianças orfãs do sexo feminino.

**QUEM PERDEU?**

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma bicicleta; o bilhete de identidade de Maria José Monteiro da Silva; uma carteira de gelatina, contendo fotografias e um cartão do Hospital do Desterro; diversas argolas com chaves desirmanadas; três porta-moedas com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; um brinco de fantasia; uma luva de senhora; um porta-chaves com chaves; uma lancheira de madeira, contendo louça de aluminio; um encerado; um casaco de malha de senhora; e um cinto de plástico.

# O ministro das Corporações

## visitou hoje

### a Colónia de Férias da C. U. F.

O sr. ministro das Corporações visitou hoje a Colónia de Férias da Companhia União Fabril, onde foi acompanhado pelos srs. D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo e eng.º Daniel Barbosa, respectivamente presidente do conselho de administração, administrador-delegado e administrador daquela empresa; rev. Agostinho Saabas, capelão da colónia, presidente da Camara Municipal de Sintra, e pela sr.ª D. Ana Isabel de Oliveira, directora. O sr. dr. Veiga de Macedo percorreu aquele interessante centro de assistência, admirou a organização e os métodos de estágio das crianças e teve palavras de apreço pelo valor da obra.

# Revolta na Polónia

(Continuação da página central)

*ço reprimidos apenas pela polícia. Um agente da U. B. (polícia política do regime), organismo que a população detesta, receoso de que o reconhecessem e atacassem, disparou a pistola. A detonação foi o sinal para a agitação que se seguiu, a qual se propagou a outros meios e elementos que fizeram causa comum com os operários da fábrica Estaline.*

*Tal como acontecera em Berlim, em 1953, em Poznan as forças do Exército só intervieram mais tarde, com o auxílio de carros de combate. O correspondente do «Manchester Guardian» afirma que contra os manifestantes não foi empregada artilharia. Os numeros que resumem o balanço sangrento do episódio de Poznan oferecem um contraste revelador, e vão das escassas dezenas aos milhares de mortos e feridos. Algumas centenas sucumbiram ou ficaram gravemente atingidas pela violência da repressão, á qual se seguiram numerosas prisões de individuos implicados ou tidos como suspeitos pelos dirigentes.*

*O ataque ao edifício da cadeia fora preparado, mas o mesmo não pode concluir-se do que os manifestantes tentaram á sede do Partido Comunista, que se malogrou. Os estudantes da Escola Politécnica atacaram a emissora de rádio e tentaram destruir a aparelhagem empregada para interferir as emissões anticomunistas, em lingua polaca, feitas pela estação de Munique.*

# VIDA DESPORTIVA

## A volta à França

(Continuação da 7.ª página)

ponto aproveitado para uma contagem do Prémio da Montanha (terceira categoria).

A partida fez-se pelas 11 horas (horas de Lisboa) e calcula-se que a média seja de 38 quilómetros á hora (cálculo feito antes de a Volta se iniciar, desconhecendo-se, então, que os conrorrentes este ano estariam dispostos a bater todos os «records» de velocidade da prova), devendo alcançar-se a meta cerca das 16 horas e 22, no Estádio Municipal de Aix-en-Provence.

Os principais pontos de passagem, na etapa de hoje são os seguintes: Lunel, Tarascon, Les Baux, Miramas e Gardanne.

O «sprinter» final realizar-se-á na pista de 400 metros do Estádio Municipal de Aix-en-Provence. — (A. N. I.).

### A passagem por Miramas

MIRAMAS, 20.—Os corredores da Volta á França passaram em conjunto por esta localidade, tendo já percorrido 132 quilómetros da etapa de hoje.—(A. N. I.).

## ESGRIMA

### Torneio de espada, em Setúbal

Com o simpático objectivo de contribuir para a propaganda da esgrima, a Comissão Municipal de Turismo de Setubal promove no dia 5 de Agosto a disputa de um torneio de espada, que se efectuará no castelo de S. Filipe, daquela cidade.

A prova á reservada a atiradores amadores, sem distinção de categorias, sob a regulamentação geral da F. I. E., sendo os assaltos disputados a cinco toques efectivos (melhor de nove).

A organização técnica ficará a cargo da Sala de Armas do Clube Shell, estando instituídos diversos prémios, que serão atribuidos em posse definitiva aos concorrentes mais bem classificados.

Trata-se de uma iniciativa digna do melhor acolhimento de todos os esgrimistas, pois o desporto das armas bem carece de ser difundido por todo o País, visto a sua prática estar hoje limitada á actividade das salas de armas de Lisboa e aos torneios que nelas se efectuam, salvo as raras excepções das provas no Estoril, pois até as animadas organizações do Curia Sports Club há muito deixaram de verificar-se.

O torneio de Setubal, o primeiro que se efectua na cidade do Sado, deve pois merecer carinhoso acolhimento da parte das nossas salas de armas.

## REMO

### Os campeonatos nacionais em Viana do Castelo

A Federação Portuguesa do Remo faz disputar amanhã, no rio Lima, em Viana do Castelo, as provas máximas anuais da modalidade, os Campeonatos Nacionais, cuja organização foi entregue ao Clube Náutico local.

As regatas têm início, ás 15 e 35, e no domingo ás 15 e 55. O juri técnico será presidido pelo sr. engenheiro João Frederico de Sousa, em representação da Federação da modalidade, e o juiz árbitro nomeado oficialmente por este organismo é o sr. Lauro Amorim.

## A classe feminina

### do Lisboa Ginásio

A direcção do Lisboa Ginásio Clube promove amanhã, pelas 22 horas, uma festa de homenagem á classe feminina que tão brilhantemente representou o clube na recente Festa Federal Internacional, realizada em Roanne, onde obteve a mais alta classificação entre todas as equipas estrangeiras.

## Torneio de Caracas

### O Real Madrid ganhou a prova

CARACAS, 20 — Em futebol, o Real Madrid empatou com o Vasco da Gama por 2-2. Ao intervalo o resultado era de 0-0, ganhando assim o torneio, e ficando a equipa brasileira em 2.º lugar.—(F. P.).

## Bacalhau à borda de água

Um prato regional do Ribatejo em Festa, restaurante típico em pleno campo dentro da cidade de Santarém.

Todos os domingos, aos almoços, exibições exuberantes de folclore regional. Pista de dança. Veja a deslumbrante paisagem que se admira dos miradouros da linda cidade de Santarém.

FRIGORIFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL
SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1.000 POR DIA NA MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Modelos - 3,6 - 4,2 - 6 e 7,6 Pés cúbicos
Para correntes: 110, 220 volts Alternas e 220 12 e 24 volts contínua
110 L. 125 L. 170 L. 215 L.

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL • ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA • FECHO COM CHAVE
CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO, APENAS 7$50
5 ANOS DE GARANTIA
PARA A MÁQUINA ECONÓMICA BOSCH
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE COM PEÇAS GENUINAS PARA TODOS OS MODELOS
Refrigeração POLAR LIMITADA
Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telefs. 22396 36721 1

Peregrinação a Roma
— visitando a ESPANHA, FRANÇA, SUIÇA e ITÁLIA;
— de 1 a 30 de Setembro de 1956;
— viagem só de dia em luxuosos autocarros;
— a preços económicos: 6.300$00 ou 5.000$00 tudo incluido.
PRAZO DE INSCRIÇÃO: até 25 de Julho
Organização do Grupo PAX ET BONUM, patrocinado por MISSÕES FRANCISCANAS.
Informações em Largo da Luz, 11 Tel. 780515 — LISBOA-N.


## Comarca de Lisboa

### 3.ª VARA CÍVEL

**ANUNCIO**

No dia 30 do corrente, pelas 16 horas, no Stand Moderno, na Rua João Saraiva, n.º 13, em Alvalade terá lugar a arrematação em hasta publica de um camião, marca «Vulcan», com o n.º de matrícula L. D. 17-32, com os seguintes pertences: Uma bateria, dois farois, dois farolins, uma chave de rodas, três chaves de boca, uma manivela, seis rodas completas, calçadas, com três pneus «Avon» e três pneus «Dunlop» e uma jante nua, que tudo será posto em praça pela quantia de Esc. 50.000$00, apreendidos ao réu António Vicente Neves, pelos autos de acção especial de venda de penhor que lhe move o autor Fernando Nunes de Carvalho.—Para constar se passou este a fim de ser devidamente publicado.

Lisboa, 16 de Julho de 1956.

O Chefe da 1.ª secção—*Jordão Menezes de Azevedo.*

O juiz corregedor da 3.ª Vara—*dr. Francisco Soares.*


ESTALAGEM DE PENAFERRIM
ABERTA TODO O ANO
Appartements com aquecimento
Almoços — chás — jantares
Telef. 098842
RAMALHÃO — SINTRA
ESTRADA SINTRA—CASCAIS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| «AMBOIM» 25 DE JULHO | Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). |
| «VERA CRUZ» 8 DE AGOSTO | **PÉRIPLO DE ÁFRICA** |
| «UIGE» 28 DE AGOSTO | Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em **Lisboa**, de 21 a 23 de Agosto. |

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

**LINHA DA AMÉRICA DO SUL**

| | |
|---|---|
| «PATRIA» 4 DE AGOSTO | Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**. |

**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL**

| | |
|---|---|
| «SANTA MARIA» 17 DE AGOSTO | Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana. |

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

A **MOBIL OIL PORTUGUESA,** REPRESENTANTE E DISTRIBUIDORA EM PORTUGAL DOS PRODUTOS MOBIL, MUNDIALMENTE CONHECIDOS, ANUNCIA A INAUGURAÇÃO OFICIAL DAS SUAS

## INSTALAÇÕES DE
# CABO RUIVO

**Área total ocupada pelas instalações: 65.500 m²**

**Capacidade de armazenagem de combustíveis: 33.700 m³**

**Capacidade de armazenagem de lubrificantes: 6.000 m³**

## FIRMAS QUE COLABORARAM NESTE GRANDIOSO EMPREENDIMENTO

AEG LUSITANA DE ELECTRICIDADE • ALIANÇA METÁLICA, LDA. ANTÓNIO SEMEDO CALADO • AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA BABCOCK & WILLCOX • CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES ELÉCTRICAS, LDA. COMPANHIA UNIÃO FABRIL • CARLOS EDUARDO RODRIGUES COSTA LIMA, LDA. • L. DARGENT, LDA. • ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS, LDA. DOMINGOS JOSÉ SOUTO • SOCIEDADE CONSTRUTORA PORTUGUESA TRABALHOS DE ENGENHARIA, LDA. [TRABEL] • VIRGILIO PRETO M.CABELEIRA JR.• UNIÃO METALO-MECÂNICA,LDA.• H. VAULTIER & Ca

## TODOS OS TRABALHOS EMPREGARAM EXCLUSIVAMENTE MÃO-DE-OBRA NACIONAL

Mobil

2761

# MOBIL OIL PORTUGUESA

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## VIRGINIA E PAULO

Texto integral do conto de Villiers L'Isle Adam

ERA a grade dos velhos jardins do pensionato. Duas horas soam ao longe. E' uma noite de Abril, clara, azul e profunda. As estrelas parecem de prata. As ondas do vento, fracas, passaram pelas rosas acabadas de desabrochar; as folhagens murmuraram, o repuxo de água volta a tombar nevoso, ao fundo desta grande álea de acácias. No meio do grande silêncio, um rouxinol, alma da noite, exprime-se, cintilante, numa chuva de notas mágicas.

Então, que os dezasseis anos vos envolviam no céu de ilusões, amastes uma rapariguinha muito jovem? Acaso vos lembrais daquela luva esquecida numa cadeira, no caramanchão? Exprimentastes a perturbação de uma presença subita, inesperada? Sentistes acaso que as faces ardiam, quando vossos pais sorriam de vossa timidez um diante do outro? Conhecestes a doçura infinita de dois olhos puros que vos fixavam com uma ternura pensativa? Tocastes, com os lábios, os lábios de uma criança trémula e bruscamente empalidecida, cujo séio batia contra o vosso coração opresso de alegria? Guardastes, no fundo do relicário, as flores azuis colhidas perto da ribeira, quando pela noitinha regressavam juntos?

Oh! se há qualquer coisa de doce, é esta de respirar ainda uma vez mais, o adeus desta recordação encantada!...

Esta é a hora do isolamento. Calaram-se os ruidos do trabalho nos arrabaldes. Meus passos conduziram-me aqui por acaso. Esta construção foi outrora uma velha abadia. Um raio de luar deixa ver a escada de pedra, por detrás da grade, mal iluminando as esculturas antigas de santos que fizeram milagres e que, sem duvida, bateram com as frontes humildes nestes degraus iluminados pela oração. Aqui, os passos dos cavaleiros da Bretanha ressoaram outrora, quando os Ingleses tinham as nossas cidades angevinas. Presentemente, as gelosias verdes e alegres rejuvenescem as pedras sombrias dos caixilhos e das paredes. A abadia transformou-se num pensionato de raparigas. De dia, elas devem espojar-se como pássaros nas ruinas. Agora, entre aquelas que estão adormecidas, mais do que uma que, nas primeiras férias da Páscoa, acordará no coração de um jovem adolescente a grande impressão sabrada e quem sabe se já...

Chut! Alguém falou! Uma voz muito doce acaba de chamar «Paulo!... Paulo!...».

Um vestido de musselina branca, uma faixa azul esvoaçaram um instante, perto deste pilar. Uma rapariga parece, muitas vezes, uma aparição. Esta parece ter acabado de descer á Terra. E' uma entre as outras. Vejo-lhe a romeira do pensionato e a cruz de prata ao pescoço. Vejo-lhe também o rosto. A noite funde-se com os seus traços banhados de poesia. Os cabelos, muito claros, de uma inocência misturada de infancia. O azul do olhar é ainda tão claro, que dir-se-ia haver ainda nele qualquer coisa do eter primitivo.

Mas quem é este rapaz que deslisa entre as árvores?

Arqueja. Toca o pilar da grade.

—Virginia! Virginia, sou eu...

—Oh! mais baixo, mais baixo, estou aqui, Paulo! Têm 15 anos cada um. Vêm ao seu primeiro encontro. Como devem tremer da sua alegria...

—Paulo, meu querido primo!

—Dá-me a tua mão, através da grade, Virginia. E como ela é linda, querida! Toma, é um raminho que apanhei no jardim de meu pai. Não custou dinheiro mas é dado com o coração.

—Obrigada, Paulo... Mas... estás ofegante, vieste a correr!

—E' que estava com pressa de te contar... Meu pai fez hoje um belo negócio. Comprou uma florestazita por metade do seu valor. Mas os donos tinham necessidade de vender imediatamente. Uma pechincha. Então, como o dia lhe tinha corrido bem, fiquei com ele, para que me desse algum dinheiro. E, depois, tive de deitar a correr, para estar á hora marcada...

—Daqui a três anos, casar-nos-emos, se ficares bem nos exames, Paulo!

—Sim, serei um advogado. Quando se é bom advogado são apenas precisos alguns meses, para se ser conhecido. E, depois, também se ganha algum dinheiro.

—Algumas vezes, muito dinheiro, mesmo!

—Sim. Dize-me, estás contente no colégio, querida prima?

—Sim, principalmente depois que «Madame» Pannier está com a distenção... De começo, não gostava tanto; mas, agora, há aqui meninas vindas de castelos. Sou amiga delas todas. Que coisas lindas que elas têm! E, depois, com a chegada delas, estamos melhor, muito melhor, porque «Madame» Pannier ganha mais e pode também gastar mais.

—Em todo o caso... estas paredes velhas são sempre as mesmas. Não deve ser nada agradável estar aqui metido...

—Habituei-me a não olhar. Mas, ouve, Paulo, estiveste com a nossa boa tia? Daqui a seis dias, são os seus anos. Temos de lhe amndar uma palavra de «cumprimento». E' tão boazinha!

— Não gosto muito da tia! Deu-me bombons que sobraram da sobremesa, em lugar de me dar um verdadeiro presente. Podia ter-me dado uma bolsa bonita ou algumas moedas para o meu mealheiro.

—Paulo, Paulo, isso não tem importancia! A tia é velha e há-de deixar-nos alguma coisa!

—Isso é verdade... Escuta! Ouves um rouxinol?

—Paulo, toma cuidado, não me trates por tu, quando não estivermos sós!

—Minha prima, mas nós vamo-nos casar... Mas está bem, toma sentido... Mas ouve, ouve como canta tão bem, este rouxinol! Que voz tão linda, tão pura!

—E" linda, isso é. Mas isso não devia impedir que me deixasse dormir... Já reparaste, Paulo, está uma noite tão bonita, com a Lua tão clarinha...

—Bem me parecia que tu havias de gostar de poesia, querida Virginia.

—Estudo piano...

—Na escola, decoro todos os versos lindos que conheço para tos repetir. Sei o «Boileau» quase todo de cór. Quando nos casarmos, se quiseres havemos de ir muitas vezes passear para o campo, queres?

—Mas com certeza, Paulo. Aliás, a mamã vai-me dar de dote a sua cazinha de campo com uma quinta de roda. Havemos de ir lá muitas vezes, pelo menos para passar o Verão. Havemos de aumentá-la um bocadinho, se for possivel. A quinta tem os seus rendimentos.

—Ainda bem! No campo, sempre se gasta menos dinheiro do que na cidade. São os pais que dizem. Gosto muito de caçar e hei-de matar muita caça, para economizarmos dinheiro.

—O campo... gosto tanto do campo, meu Paulo!

—Oiço barulho lá em cima!

—Chut! tenho de subir. «Madame» Pannier pode acordar. Adeus, Paulo!

—Virginia, daqui a seis dias, vais a casa da tia?... Vais jantar?... Tenho medo de que o pai dê conta de que sai... Se deu, nunca mais me dá dinheiro...

—Dá-me depressa a tua mão!

*

Enquanto escutava o ruído celeste de um beijo, os dois amigos fugiram. O eco demorado das ruínas repetia vagamente: «dinheiro... algum dinheiro!»...

## Sorteio de um automóvel

Participa-se a todas as pessoas que adquiriram rifas para o sorteio de um automóvel Standard «Family Ten», obsequiosamente oferecido por Conde Barão, Ld.ª, a favor de doentes pobres, que o mesmo sorteio se realiza no edifício da referida firma, na Avenida 24 de Julho, 62 — no dia 21 de Julho pelas 12.15 h. Pede-se a comparência de todos os interessados.

A COMISSÃO

## "Diário de Lisboa"

Da direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, recebemos um amável agradecimento á colaboração que prestámos áquela instituição, por ocasião do seu ultimo sarau. Acrescenta, com o que muito nos congratulamos, que graças á publicidade feita á roda desse meritório acontecimento, foram muitos já os convites que lhe foram endereçados para apresentar as suas classes de ginástica em vários pontos do País.

—Também a provedoria da Casa Pia de Lisboa nos enviou os seus agradecimentos, pelo relevo que demos á exposição e outros actos de encerramento do ano lectivo que terminou agora e, ainda, comemorativos do seu 176.º aniversário.

—Por sua vez, a Liga dos Bombeiros Portugueses, ao terminar os trabalhos do XII Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, teve a amabilidade de nos endereçar os seus agradecimentos pela colaboração prestada áqueles trabalhos, pelo «Diário de Lisboa».

Agentes: A. Serra Campos Ferreira — R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa

Cooperativa de Construção de Casas Económicas

«O Meu Mundo»

Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º Dt.º — Lisboa — Telef. 44260

No sorteio para atribuição de moradias realizado ontem pelas 21.30 horas nos salões do jornal «O SÉCULO», foram contemplados os seguintes sócios:

Sr. Augusto Joaquim de Matos Gonçalves, N.º 398 da classe E.

Sr. José Mendes da Silva, N.º 400 da classe C.

Foram também atribuidas por antiguidade mais duas moradias.

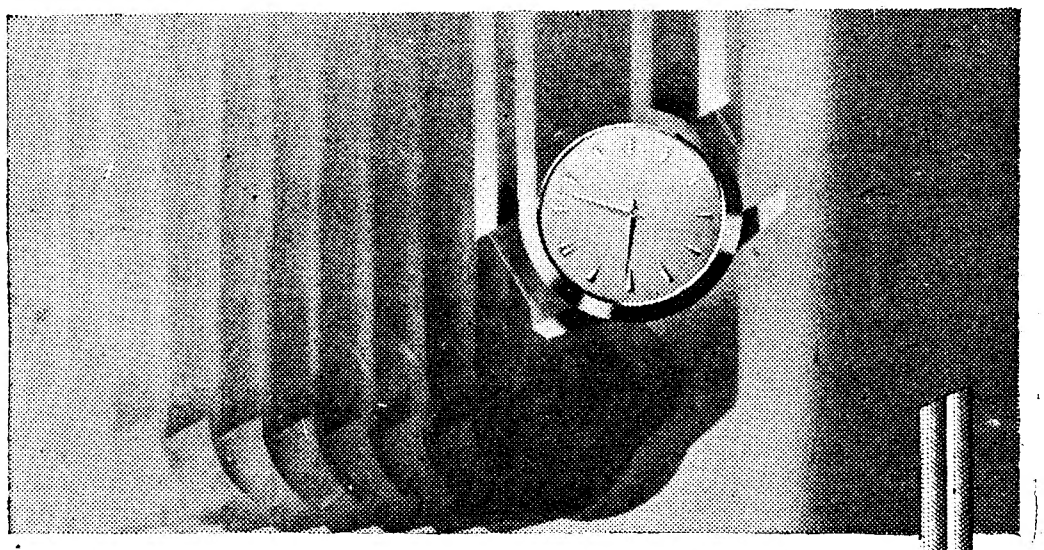
Com este sorteio atribuiu a Cooperativa moradias no valor de 1.000 contos.

Inscreva-se também, para que no mais curto prazo de tempo possa ter a sua casa.

RIO ● MAR ● CAMPO ● PESCA ● NATAÇÃO ● CAMPISMO
DIARIAS COMPLETAS — ALMOÇO — JANTAR — DORMIDA
QUARTOS PARA FINS DE SEMANA
Esplanada-Restaurante RIO-MAR
FOZ-ERICEIRA
TELEF.: ERICEIRA 112 PRAIA DO LIZANDRO PORTUGAL
A 55 minutos de Lisboa. Reserve os seus aposentos

AS NOVAS INSTALAÇÕES E RESERVATÓRIOS DA
MOBIL OIL PORTUGUESA
FORAM PINTADOS COM
ROBBIALAC
UMA INDÚSTRIA NACIONAL AO SERVIÇO DO MUNDO PORTUGUÊS

# 100 choques por dia... durante 50 anos!

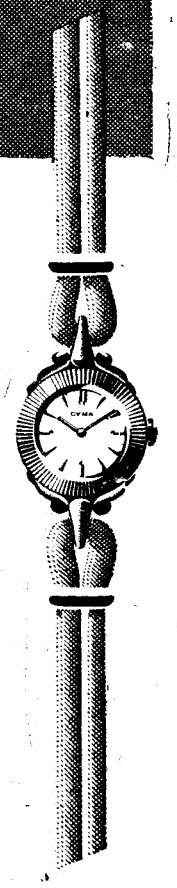


Que proteção extraordinaria a do amortecedor de choques Cymaflex! Proteção que acaba de ser nova e cientificamente controlada: a nossa usina de Le Locle construiu recentemente um aparelho especial que imprime golpes equivalentes aos que receberia um relógio caindo ao solo da altura de uma mesa.

Os técnicos de Cyma experimentaram uma serie de varios milhares dêsses golpes num dos seus relógios e tudo ficou perfeitamente em ordem! As experiencias continuaram até que o aparelho indicasse 2 000 000 de pancadas e sempre sem constatar-se nenhum dano. Esta prova representa 100 choques por dia... durante mais de 50 anos!

É assim que o amortecedor Cymaflex protege eficazmente cada relógio Cyma contra os choques. É uma das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma.

*O seu próximo relógio será, pois, tambem um Cyma.*



SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-

...e cada relógio CYMA o possue

Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tavannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.


## Transportes Aéreos Portugueses

S. A. R. L.

Capital realizado: 120.000.000$00

Sede: Rua Braamcamp, 2—LISBOA

**Assembleia Geral Extraordinária**

São convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Associação Industrial Portuguesa, Avenida da Liberdade, n.º 242, Lisboa, no dia 10 de Agosto p.º f.º, pelas 15 horas, a fim de deliberar sobre a emissão de obrigações no montante de 35.000 contos.

A Assembleia constitui-se e poderá válidamente deliberar nos termos dos artigos 17.º e 26.º dos Estatutos.

Lisboa, 20 de Julho de 1956.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral—*António de Medeiros e Almeida.*


**PIANOS**

**Verticais e de Cauda**

**ALUGAM-SE**

**Est. Valentim de Carvalho, L.da**

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

## José M. Carvalho de Albuquerque

**FALECEU**

Sua mulher, filha, genro, neto e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu chorado marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu Funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 13,30, da sua residência, Rua Leite de Vasconcelos, n.º 17, 2.º, dt.º, para o Cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA
**DOMINGOS & DINIZ**

CACÉM

## Joaquim Dias Amado

**MISSA DE 30.º DIA E AGRADECIMENTO**

Marta dos Santos Dias, filhos, noras, netos e mais familia participam ás pessoas das suas relações e amizade que se celebra missa do 30.º dia, na igreja de Benfica, amanhã sábado, pelas 10 horas, pelo eterno descanso do seu muito saudoso e sempre chorado, marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto e bem assim a todas as pessoas que se interessaram quando da dolorosa doença, acompanharam á sua ultima morada, ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar, que por desconhecimento de moradas não possamos agradecer directamente.


**VINHO DE COLARES**

**«V. S.»**

**«VISCONDE DE SALREU»**

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

**D. J. SILVA, LDA.**

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS


## Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 14 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.


*CASA AFRICANA*

**FATOS RIOPLEX**

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CORTE *IMPECÁVEL*

Leiam o jornal humorístico sempre fixe


## Aos Proprietários

Limpeza de prédios, pinturas interiores, etc. Executa com max. seriedade, João de Sousa e Silva. Rua da Arrábida, 17, cave.—Telefone 28740—23237

# DIÁRIO DE LISBOA

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2, 2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451, Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533, Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld.ª—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 598**

*HORIZONTAIS: 1—Verniz da China. Lição. 2—Rezo. Fazer desaparecer. 3— Alguém que. Nota de musica. 4—Individuo da raça indo-germanica, que se espalhou por grande parte da Europa. 5—Ressonancia de voz que faz lembrar o balido trémulo da cabra. 6—Porco. Dólmen. 7—Cobertura. 8—Havido. Artigo (pl.). 9—Dança popular portuguesa. Em uns. 10—Argola de cadeia. Narra. 11—Determinado. Escudeiros.*

*VERTICAIS: 1—Cadeado. Chega. 2—Arquipélago da Malásia (Oceania). Rio da Guiné portuguesa, afluente do Mansoa. Sinal ortográfica. 3—Filtre. Voltou. 4—Nota de musica. Concede. 5—Mil escudos. 6—Amplia. Hora canónica. 7—Certo. Ligam. Juntei. 8—Risca. Lugar determinado. 9—Canção. Coas.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 597**

*HORIZONTAIS: 1—Apis. Fafe. 2—Rimem. Lis. 3—O. Mora. 4—Cri. TEMPO. 5—Rui. Bis. 6—Soa. Morra. 7—TUDO. Reis. 8—Evo. Cá. 9—Ai. Nutrem. 10—Ralarei. 11—Musas. Ir.*

*VERTICAIS: 1—Ar. Custear. 2—Pior. Ouviam. 3—Im. Irado. Lu. 4—Sem. Nas. 5—Matim. CURA. 6—Ré. Orates. 7—Alambre. Ri. 8—Fi. Pirite. 9—Esposas. Mar.*

*(Provérbio: O TEMPO TUDO CURA).*

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional.*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua a fazer-se sentir a influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável, vento Noroeste moderado a fresco, regime de nortada muito fresca na faixa costeira ocidental a Sul da Figueira da Foz, possibilidade de nevoeiro matinal a Norte do cabo da Roca e de chuva fraca nas provincias a Norte de Coimbra. Pequena subida de temperatura.

## HÁ TRINTA ANOS

«Quero ter a autoridade moral necessária para destruir os abusos de que enfermam as justiças entre os Portugueses»—dizia ao «Diário de Lisboa» em 20 de Julho de 1926 o ministro da Justiça, dr. Manuel Rodrigues, em entrevista que fechava assim:

—Já estudei as reclamações que me foram apresentadas a propósito da publicação da minha Lei de Imprensa. Essas reclamações hei-de atendê-las na medida do possível. Atenderei, enfim, as que são de atender. Com a certeza de que a minha atitude será sempre nortea da pelo respeito que todos os homens deste século devem votar a essa grande instituição.»

## QUER UM CONSELHO?

*Para restaurar as cores dos tecidos tratados, pelo amoníaco, como também as dos que apresentam colorações com base de anilina, emprega-se o cloroformio, sérvindo o que se vende sem ser purificado. Aplica-se com esponja e, terminada a limpeza, lava-se o tecido com água.*

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Musica ligeira portuguesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

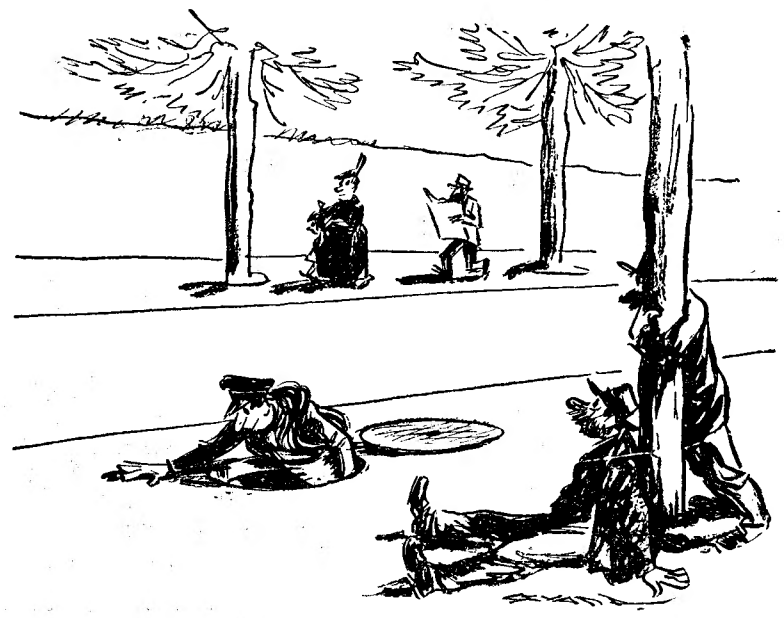
*Programa «A»*—Ás 19, «Nos Reinos Lá da Aurora»; 19 e 15, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os Grandes e o Desporto; 20 e 55, Intervalo Musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura, antologia radiofónica de contos e novelas «A Tampa do Bule», de Romeu Correia; 21 e 50, Programa pelo Orfeão Escalabitano, dirigido por Joel Canhão; 22 e 10, Vamos ao Teatro; 22 e 40, Serenata de Coimbra; 23, A Orquestra Melachrino; 23 e 15, Danças e Cançonetas, da Tágide.

*Programa «B»*—Ás 19, Aspectos da Musica Moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin (Mazurca n.º 20, e Mazurca n.º 24, por Backhauss; Fantasia-Improviso, por Bárbara Hesse Bukowska; Balada n.º 1, por Cor de Groot); 20 e 20, 2.º acto da ópera «A Gata Borralheira», de Verdi, pelo meio-soprano Simionato, tenor Valletti, barítono Meletti, baixo Dalamanga, coros e org. de Rádio Italiana, sob a direcção do maestro Mário Rossi; 20 e 50, Improviso em lá bemol maior, de Schubert, pelo pianista Aeschbacher; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, Concerto por Vasco Barbosa e Sequeira Costa; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica: Sinfonia n.º 92, de Haydn, pela Orquestra Sinfónica Austríaca, dirigida pelo maestro George Singer; A Gruta de Fingal, abertura, de Mendelssohn, pela Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção do maestro Carl Schuricht; 22 e 40, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 50, Canções de Hugo Wolff, por Fischer-Dieskau; 23 e 20, O violinista Alfredo Campoli e a Nova Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Royalton Kisch, no Concerto n.º 1, em sol menor, de Max Bruch; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas, do Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Tamariz; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30, ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

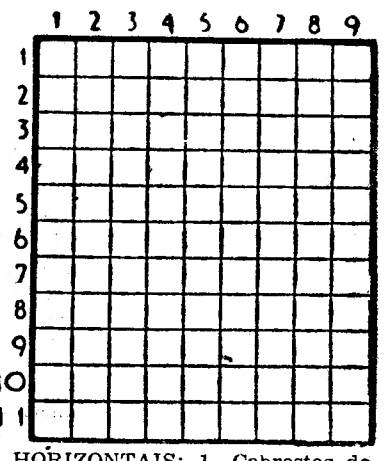


**— Os buracos de que Lisboa está cheia deviam ser todos como este, com tampa!...**

## PALAVRAS CRUZADAS

**NOVA MODALIDADE**

**Problema n.º 1609**



HORIZONTAIS: 1—Cabrestos de cavalgaduras. 2—Estime. Altar. 3—Batráquio. Nome de mulher. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 4—Chã. 5—Origem. Arvore terebintácea. 6—Tornar alucinado. 7—Língua antigamente falada ao S. do Loire. Gemidos. Falsa. 8—Gaceje. Julguei. 9—Vila e concelho do distrito do Porto. Toninha. 10—Equipam. 11—Nota musical. Aqui está. Campão.

VERTICAIS: 1—Rosto. Adormecer. 2—Criada de meninos. Nome de mulher. 3—Nome duma letra. Utensílios domésticos. Camareira. 4—Levanta. Decametro quadrado. 5—Calunia. Escudeiro. Nota musical. 6—Anuais. Chefe etíope. 7—Oferece. Rio da Suíça. Em companhia de. 8—Sapo do Amazonas. Ara. 9—Divisão duma casa. Origens.

**Solução do problema n.º 1608**

HORIZONTAIS: 1—Concórdia. 2—Ás. Areia. 3—Ama. 4—Iam. Abas. 5—Calas. Olá. 6—Ut. Sul. Aí. 7—Rei. Doris. 8—Isso. Aos. 9—Ora. 10—Clara. Si. 11—Tramariam.

VERTICAIS: 1—Cal. Curia. 2—Os. Iates. Cr. 3—Mal. Isola. 4—Cá. Mas. Oram. 5—Ora. Sud. Ara. 6—Rema. Loa. Ar. 7—Diabo. Ror. 8—Ia. Alais. Sá. 9—Usais. Mim.

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto».
MONUMENTAL—«Por um fio».

### CINEMAS

ÍVOLI—«Interludio secreto».
SÃO LUIZ—«Rebecca».
EDEN—«O homem que destruiu a alma».
SÃO JORGE—«Doidinha por homens».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL—«Grito de vingança».
IMPÉRIO—«A ultima caçada».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Quando o coração dança».
CONDES — «Capas negras».
ALVALADE—«Intermezzo».
CAPITOLIO—«Fiesta».
TERRASSE—«O papá das pernas altas».
OLIMPIA—«Aventuras de Marco Polo».
ROYAL—«Papá Pacífico».
LYS—«A Leste do paraíso».
PROMOTORA—«Nada menos que um homem».
RESTELO — «Nem sangue nem arena».
IDEAL—«O laço do carrasco».
PAVILHÃO—«Rei sem coroa».

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 T. 10 | 926$00 | 925$00 | 927$00 |
| Cons. 3 % T. 10 | 975$00 | 974$00 | 976$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | — | 1.020$00 | 1.024$00 |
| Centenários 4 % 1940 | — | 2.283$00 | 2.290$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 988$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | — | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 990$00 | — |
| Externo 1.ª série | — | — | — |
| Ext.ª 1.ª série car. | 1.250$00 | 1.250$00 | 1.260$00 |
| Externo 2.ª série | — | — | — |
| Ext.ª 2.ª série car | — | — | — |
| Externo 3.ª série | 1.410$00 | — | — |
| Ext.ª 3.ª série car | 1.410$00 | 1.405$00 | — |
| Caut. 3.ª série s/juro | — | 180$00 | 181$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | 515$00 | — |
| Norte de Portugal 5% | — | 108$00 | 108$50 |
| Gás Elect. 3 3/4 % | — | 974$00 | 975$00 |
| Gás Elect. 4 % | 996$00 | 995$00 | 997$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % | — | 1.015$00 | 1.016$00 |
| Gás Elect. 5 % | — | 1.050$00 | — |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | 96$00 | — | 96$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | 96$00 |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | — | 100$00 |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | 102$00 | — |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | 102$00 | — |
| Metropolitano | 1.039$00 | 1.038$00 | 1.040$00 |
| **Acções Bancos** | | | |
| Alentejo | — | 460$00 | 480$00 |
| Angola | — | — | 930$00 |
| Espírito Santo | — | 8.800$00 | — |
| Lisboa & Açores | 3.600$00 | 3.550$00 | 3.650$00 |
| Portugal | — | 2.300$00 | — |
| Ultramarino | 2.210$00 | 2.210$00 | 2.220$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | 695$00 | 692$00 | 700$00 |
| Nacional | — | — | — |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | — | — |
| **C.ª Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel | 2.080$00 | 2.078$00 | 2.083$00 |
| Ag. das Neves | 950$00 | 940$00 | 960$00 |

| C.ª Ultramarinas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Agric. Colonial | — | 850$00 | 900$00 |
| Açucar de Angola | 3.000$00 | 2.990$00 | 3.000$00 |
| Boror | — | 505$00 | 520$00 |
| Cabinda | — | — | — |
| Cádá | 4.680$00 | 4.675$00 | 4.700$00 |
| Colonial do Buzi | 434$00 | 434$00 | — |
| Ilha do Príncipe | — | — | — |
| Incomati | — | 4.200$00 | 4.230$00 |
| Moçambique | — | 2.120$00 | 2.180$00 |
| Zambézia | 164$00 | 163$00 | 165$00 |
| **C.ª Diversas** | | | |
| Cimentos Tejo | — | 515$00 | 530$00 |
| Cimentos Leiria | 485$00 | 482$00 | 490$00 |
| Crédito Predial | 57$30 | 57$20 | 57$50 |
| Industrial Aliança | — | 315$00 | 350$00 |
| Portugal e Colónias | — | 422$00 | 440$00 |
| Nacional Navegação | — | 1.760$00 | 1.790$00 |
| Colonial Navegação | 745$00 | 740$00 | 745$00 |
| Port. de Celulose | 2.550$00 | 2.540$00 | 2.560$00 |
| Portuguesa de Pesca | — | 1.550$00 | 1.600$00 |
| Port. de Tabacos | 482$00 | 481$00 | 483$00 |
| Tabacos de Portugal | 630$00 | 625$00 | 632$00 |
| **Aguas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 | 235$00 | 234$00 | 237$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | — | 237$00 |
| Electr. das Beiras | — | 1.492$00 | 1.500$00 |
| Gás e Electricidade | 345$00 | 344$50 | 345$50 |
| H. Alto Alentejo | 152$50 | 152$50 | 153$00 |
| H. E. Cávado | 1.560$00 | 1.558$00 | 1.562$00 |
| H. E. Zêzere | 1.506$00 | 1.504$00 | 1.506$00 |
| Nac. de Electricidade | — | 1.600$00 | 1.670$00 |
| União Elect. Port. | 230$00 | 230$00 | 230$50 |

**Cotações de notas e moedas estrangeiras**

| PAÍSES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul | 76$75 | 77$75 |
| Alemanha | 6$77 | 6$92 |
| **América:** | | |
| Dólares de 1 a 2 | 28$30 | 28$60 |
| Dolares de 5 a 1000 | 28$60 | 28$90 |
| Argentina | $87 | $91 |
| Bélgica | $57,3 | $58,3 |
| Brasil | $35 | $38 |
| Congo Belga | $56.3 | $57,3 |
| Dinamarca | 4$00 | 4$25 |
| Espanha | $64,5 | $65,5 |
| França | $06,85 | $07,1 |
| Holanda | 7$40 | 7$60 |
| Inglaterra | 78$75 | 79$75 |
| Itália | $04,5 | $04,7 |
| Marrocos | $06,7 | $07 |
| Noruega | 3$85 | 4$10 |
| Suécia | 5$40 | 5$60 |
| Suíça | 6$70 | 6$80 |
| Uruguay | 6$00 | 6$70 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) | 283$00 | 293$00 |
| Portugal — Barra | 32$40 | 32$90 |
| Portugal — Barra Fino | 32$80 | 33$30 |

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

A CONFERÊNCIA DE BRIONI — Da esquerda para a direita os três participantes na reunião: Nehru, Tito e Nasser

# Nasser e Nehru discutem no Cairo

## os problemas do Médio Oriente e a questão da Argélia

(Continuação da 1.ª página)

que a política seguida pelos seus países tem contribuido, até certo ponto, para a diminuição da tensão internacional e para o desenvolvimento de relações entre as nações, baseadas na igualdade.

3 — Os recentes desenvolvimentos e contactos e conversações entre os chefes de diferentes nações, que seguem políticas divergentes, contribuiram para uma melhor compreensão dos pontos de vista dos outros e para um crescente reconhecimento dos princípios da coexistencia pacífica e activa. Os três chefes consideram que esses contactos e trocas de opiniões devem continuar e ser encorajados.

4 — A conferencia do ano passado em Bandung estabeleceu certos princípios que devem governar as relações internacionais. Os três chefes reafirmam esses 10 princípios, os quais sempre apoiaram.

Compreendem que os conflitos e a tensão existente no Mundo de hoje levaram a receios e apreensões na hora presente e sobre o futuro. Enquanto esses receios e apreensões dominarem o Mundo não poderá ser estabelecida qualquer base firme de paz. Ao mesmo tempo é difícil acabar rápidamente com esses receios e apreensões, e terão de ser dados passos progressivos para se acabar com eles. Cada passo que se der contribui para a diminuição da tensão e é, por consequencia, calorosamente recebido.

5 — A divisão do Mundo de hoje em poderosos blocos de nações tende a perpetuar esses receios. A paz tem de ser procurada não por meio de divisão, mas sim, tendo por objectivo uma segurança colectiva numa base mundial, alargando a esfera da liberdade e pondo termo á dominação de um país sobre outro.

### Desarmamento e proibição das armas atómicas

6 — O progresso no sentido do desarmamento é essencial, a fim de se diminuir o receio de um conflito. Este progresso terá de ser feito em primeiro lugar na estrutura das Nações Unidas e deveria, incluir tanto as armas atómicas e termo-nucleares como as armas convencionais e, também, uma fiscalização adequada da execução dos acordos que tiverem sido feitos.

A detonação de armas de destruição colectiva, mesmo para fins experimentais, deve ser suspensa, visto que representa possíveis perigos para a Humanidade, na poluição da atmosfera, o que afecta outros países e grandes áreas amantes da paz, sejam quais forem as fronteiras, e são violações da moralidade internacional. O material de fissão de futuro, deve ser, utilizado apenas para fins pacificos e proíbida a sua utilização para fins bélicos.

Os três chefes estão profundamente interessados numa cooperação internacional, plena e em igualdade, no campo da utilização pacífica da energia atómica. Tal cooperação deve ser organizada na estrutura das Nações Unidas e devem estar representados todos os países nas propostas agencias internacionais.

7 — A intensificação dos esforços para se apressar o desenvolvimento das áreas subdesenvolvidas do Mundo constitui uma das principais tarefas para o estabelecimento de uma paz permanente e estável entre as nações. Assim os três chefes reconheceram a importancia da cooperação internacional, económica e financeira, e consideram necessário e desejável que o proposto Fundo Especial das Nações Unidas para o Desenvolvimento Económico seja constituido e organizado de maneira a poder agir eficazmente.

8 — Durante as suas conversações os três chefes puseram em relevo a grande importancia de se acabar com embargos e obstáculos ao fluxo normal e expansão do comércio internacional.

### A Palestina e a Argélia incluem-se na área da tensão mundial

9 — As três principais áreas de tensão e possível conflito são: Europa Central, Extremo-Oriente e a região do Médio-Oriente, entre a Europa e a Asia.

Os problemas do Extremo-Oriente não podem ser solucionados adequadamente sem a cooperação da Republica Popular da China. Os três chefes manifestam a sua convicção de que a Republica Popular da China deve ser representada nas Nações Unidas. Consideram, também, que aqueles países que pediram a admissão e, segundo a «Carta», estão qualificados, deveriam ser admitidos nas Nações Unidas.

10 — Os problemas da Europa Central estão íntimamente ligados ao problema da Alemanha. Esta importante questão deve ser solucionada em conformidade com os desejos do povo alemão por meio de um acordo alcançado em negociação pacífica.

11 — No Médio-Oriente os interesses conflituosos das grandes potencias aumentaram as dificuldades da situação. Esses problemas deveriam ser considerados pelos seus próprios méritos, salvaguardando os legítimos interesses económicos, mas baseando as soluções na liberdade dos povos em questão. A liberdade, e a boa-vontade dos povos dessas áreas são essenciais, não só para a paz, como, também, para salvaguarda dos legítimos interesses económicos.

A situação na Palestina é especialmente perigosa para a paz mundial. Os três chefes apoiam, em relação a esta situação, a resolução da conferencia de Bandung.

12 — Os três chefes consideraram a situação na Argélia, que, na sua opinião, é não só de grande importancia, como exige, também, urgente atenção, tanto sob o ponto de vista dos direitos básicos do povo da Argélia como, igualmente, sob o ponto de vista da consolidação da paz naquela parte do Mundo.

Acreditando que a dominação colonial é completamente indesejável e insultuosa, tanto para aqueles que governam como para os que são governados, os três chefes manifestam a sua simpatia pelo desejo de liberdade do povo da Argélia. Reconhecem que existe ali um numero significativo de pessoas de descendencia europeia, cujos interesses devem ser protegidos, mas isso não deverá interpor-se no caminho do reconhecimento dos legítimos direitos dos Argelinos.

Os três chefes apoiam, calorosamente, todos os esforços no sentido de se encontrar uma solução justa e pacífica e especialmente para se pôr termo aos violentos conflitos naquela área e no sentido de negociação. Um cessar fogo e negociações entre as partes interessadas deveriam levar a uma solução pacífica do problema.

13 — Os três chefes compreendem que os problemas do Mundo não podem ser solucionados todos de uma vez e que é necessária paciencia e boa vontade para se perseverar nas tentativas a fim de se atingirem as soluções. Contudo, é essencial fazerem-se todos os esforços para criar um ambiente de paz e agir de acordo com os princípios basilares da «Carta das Nações Unidas». — (R.).

### Conversações no Cairo, entre Nasser e Nehru

CAIRO, 20 — O presidente Nasser discutirá hoje, a questão de Chipre. e outros assuntos com o primeiro-ministro indiano, Nehru — segundo informou um porta-voz indiano.

Deverão, também, discutir as relações árabo-israelitas, o Pacto de Badgdad e a Argélia, durante as suas conversações, que têm por finalidade «alargar a área da paz».

Nehru, ao sair do aeroporto, de regresso da Jugoslávia, dirigiu-se para a embaixada indiana, nas margens do Nilo, e Nasser seguiu para a sua residencia, em Manchia El Bakri. Hoje deverão almoçar juntos na embaixada indiana e, mais tarde, recomeçarão as conversações na residência do presidente do Egipto.

O delegado indiano nas Nações Unidas, Krishns Menon, que se encontra no Cairo, vindo de Nova York, deverá participar nas conversações.

Nasser dará, esta noite, um jantar em honra de Nehru, no palácio Tahrs. — (R.).

# Eisenhower proclama

## o progresso e a eficiência da Organização das Nações Unidas na solução de alguns problemas

WASHINGTON, 20 — O presidente Eisenhower declarou que, no limiar da sua segunda década, as Nações Unidas revelam-se progressivamente mais «vivas e eficientes».

No relatório anual ao Congresso, relativo á participação dos Estados Unidos na O. N. U., o presidente aponta estes cinco pontos:

1 — As Nações Unidas permitiram «importantes passos em frente» no caminho da utilização pacífica da energia atómica, embora «o desarmamento continue a ser um dos problemas vitais para os quais resta encontrar solução».

2.º — Os Estados Unidos continuarão fieis ao mandato que as Nações Unidas lhes confiaram quanto ao plano de fiscalização aérea das instalações militares.

3.º — Atendendo á ameaça permanente de uma guerra aberta, a continuação de um armistício, embora instável, entre os Estados árabes de Israel deve ser considerada uma «realização substancial»

4. — A libertação de quinze aviadores americanos detidos ilegalmente por Pequim, conseguida em resultado da viagem de Dag Hammarskjoeld á China comunista, «prova, de maneira particularmente forte, a influencia que as Nações Unidas exercem».

5.º — Desde a sua criação, em 1945, a O. N. U. não registou uma só defecção. Em contrapartida, recebeu dezasseis novos membros em 1955.

Em conclusão, o presidente sublinha que tendo a pressão exercida pela opinião mundial levado á admissão de novos membros, passados «anos de veto soviético», outros países há que podem esperar juntar-se á Comunidade das Nações Unidas.

«Compraz-me notar — escreve o presidente Eisenhower — que o Sudão, que conseguiu a sua independencia nos fins de 1955, viu o seu pedido de admissão acolhido favorávelmente pelo Conselho de Segurança. E' certo que a injustiça feita ao Japão, em consequencia dos repetidos vetos soviéticos, deveria ser rápidamente corrigida. A Republica da Coreia e o Vietnam são, também inteiramente dignos de admissão na Organização Internacional». — (F. P.).

*

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 20 — O Conselho de Segurança reune-se, hoje, para examinar a candidatura de Marrocos para membro da O. N. U., apresentada pela delegação francesa.

O pedido de admissão da Tunísia será discutido numa sessão ulterior do conselho.

Espera-se que seja apresentado o pedido de admissão do Japão.— (France Presse e Reuter).

### A Alemanha e a segurança colectiva

WASHINGTON, 20 — Depois de uma breve conferencia com Foster Dulles, o embaixador da Alemanha Federal, Heinz Krekeler, declarou que os Estados Unidos e o seu país «estão de acordo quanto á atitude que devem adoptar sobre a segurança colectiva». A conferencia versou sobre a eventualidade de uma redução dos efectivos militares dos Estados Unidos e dos países da Europa Ocidental, a qual «poderia vir a dispensar a Alemanha de organizar as doze divisões que se comprometeu a criar, no ambito da N. A. T. O.».

«Comprometemo-nos — acrescentou — na qualidade de membros da organização atlantica, a apoiar esta organização e por isso consideramos as nossas forças militares como uma contribuição para a segurança colectiva». Concluiu, afirmando que era a segunda diligencia efectuada por ele junto da Secretaria de Estado sobre o assunto. — (F. P.).

# A princesa Margarida

## irá a Hollywood depois da viagem à África Oriental ?

LONDRES, 20—É possível que a princesa Margarida visite Hollywood, depois da sua viagem á África Oriental, marcada para o Outono — anuncia, hoje, o «Daily Sketch», baseando-se numa informação fornecida por uma amiga íntima da princesa, Sharman Douglas, filha do antigo embaixador norte-americano em Londres.

A princesa, que conhece as Indias Ocidentais e a União Sul-Africana, nunca esteve na América do Norte e, por várias vezes, tem exprimido o seu desejo de visitar os Estados Unidos.

A partida para a Africa Oriental, está projectada para 21 de Setembro. Margarida percorrerá, durante cinco semanas, as Maurícias, o Quénia e o Tanganica.

Interpelado sobre a possível ida da princesa a ollyHwood, o secretário de Imprensa do palácio de Buckingham declarou: «Não tomámos conhecimento de qualquer viagem á América, em projecto ou de qualquer alteração na data do regresso da princesa.—(A. N. I.).

# As relações do Egipto

## com a Rússia e os E. U.

NOVA YORK, 20 — O «New York Times» diz que o Egipto «hipotecou o seu futuro, com a compra de armas ao bloco soviético, a tal ponto que já não é capaz de utilizar e reembolsar o auxílio ocidental que procura para a construção de barragem de Assuão».

Acrescenta: «Nestas circunstancias, os Estados Unidos nada mais poderiam fazer do que recusar participação no projecto. Compete ao Egipto criar as condições que tornassem possível tal auxílio».—(R.).

**Ensopado de enguias**

**Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.**

# A justificação das origens

## da revolta de Poznan num relatório do secretário do Partido Comunista polaco

PARIS, 20 — Erraria quem procurasse as razões da revolta de Poznan unicamente nas «maquinações e nas provocações dos agentes imperialistas»—declara E. Ochab, primeiro-secretário do Partido Operário Unificado polaco, num relatório apresentado á reunião plenária do directório do partido, e transmitido, hoje, pela P. A. P. E explica: «As origens dos incidentes são muito mais profundas. Em si, os incidentes são um aviso para nós. Provam a existência de graves desacordos nas relações entre o partido e as diferentes camadas da população».

Acrescenta Ochab que muito antes dos acontecimentos de Poznan, o directório do partido preocupava-se com as medidas a tomar para elevar o nível de vida insuficiente das populações trabalhadoras. As melhorias conseguidas, nesta ordem de ideias, com o plano sexenal foram nítidamente insuficientes.

«Deve procurar-se a razão na situação geral da nossa economia, nas dificuldades resultantes da tensão rápida de um país económicamente subdesenvolvido e que a guerra arruinou»—afirma Ochab e acentua: «Houve uma sensação de descontentamento na massa que sinceramente esperava que a aplicação do plano melhoraria grandemente o seu nível de vida».

O secretário do partido acusa, depois, as autoridades locais de terem dado provas de indiferença no exame de muitas queixas, perfeitamente justificadas, da parte dos operários. Queixas e requerimentos dos trabalhadores foram sistemáticamente postos de lado ou demorados, e os poderes publicos nada fizeram, também, para «liquidar a burocracia e as negligências administrativas.» Estes fenómenos, negligência administrativa e burocracia sistemática—afirma—, tanto do plano nacional como local, influiram, naturalmente, nos acontecimentos de Poznan.

Ochab estigmatiza o papel da contra-revolução interna nos acontecimentos de Poznan: «O choque produzido no país pela revelação das consequências nefastas do culto da personalidade, mais se agravou quando houve conhecimento da verdade sobre a situação lamentável do Partido Comunista polaco e a provocação urdida contra os seus chefes (no tempo de Estaline). Esta verdade desagradável causou má impressão nas massas e nos nossos camaradas. Assim se criou uma certa desconfiança e uma interpretação inexacta dos erros dessa época passada».—(F. P.).

# Negociações militares

(Continuação da 1.ª página)

Manuel Gutiérrez-Flórez, adido militar á Embaixada de Espanha em Portugal, e o coronel Alberto Monteiro, sogro do coronel Andrade e Silva.

Após os cumprimentos, pedimos algumas palavras ao presidente da delegação portuguesa. E o sr. general Beleza Ferraz, depois de salientar que a nota publicada, simultaneamente, em Lisboa e em Madrid, «diz tudo», afirmou a sua satisfação pela compreensão verificada durante todas as negociações, cujos resultados servirão de base para futuras discussões militares, acrescentando:

—Isso explica-se perfeitamente, porque tudo o que se refere á defesa da Península interessa profundamente Portugal, a Espanha e os Estados Unidos.